

FACULDADE CATÓLICA SALESIANA DO ESPÍRITO SANTO

THAYSE NOGUEIRA ROCHA LOUREIRO

**TRIBO URBANA DE SKATISTAS: UM OLHAR SOB A ANÁLISE DO  
COMPORTAMENTO**

VITÓRIA  
2015

THAYSE NOGUEIRA ROCHA LOUREIRO

**TRIBO URBANA DE SKATISTAS: UM OLHAR SOB A ANÁLISE DO  
COMPORTAMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo, como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharelado em Psicologia.

Orientador: Esp. Prof. Alexandre Gomes Brito

VITÓRIA  
2015

THAYSE NOGUEIRA ROCHA LOUREIRO

**TRIBO URBANA DE SKATISTAS: UM OLHAR SOB A ANÁLISE DO  
COMPORTAMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo, como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharelado em Psicologia.

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, por:

\_\_\_\_\_  
Prof. Esp. Alexandre Gomes Brito - Orientador

\_\_\_\_\_  
Prof. Me. Arion Carlos Ribeiro de Oliveira, Faculdade Católica Salesiana

\_\_\_\_\_  
Prof. Esp. Leticia Rodrigues Santana

Dedico este trabalho única e exclusivamente para o meu maior incentivador de vida. Obrigada pai, por me ensinar desde cedo o valor das coisas simples e por me mostrar que para conquistar o que desejo, só depende de mim. Esse sonho é nosso! A você, minha eterna gratidão. Com todo meu amor e saudade...

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por me dar forças para chegar até aqui. A minha família que sempre me apoiou; aos meus amigos pela paciência; as minhas colegas de turma que se tornaram amigas e me ajudaram bastante nos momentos de angústia; a todos os professores pelos quais passei e me ajudaram a construir esse trabalho, em especial ao meu orientador que me guiou durante este percurso. Meu muito obrigada a todos vocês!

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar de que maneira a prática de esportes radicais pode influenciar no comportamento do indivíduo de acordo com as características sociais do grupo esportista. Para isso realizou-se uma pesquisa semi estruturada com sete indivíduos de dezenove a vinte e nove anos de idade no Centro Esportivo Tancredo de Almeida Neves, localizado em Vitória (ES). Os resultados indicaram que a preferência de vestimenta não está relacionada ao esporte, sua linguagem possui gírias compartilhadas por todo o grupo, e o gosto musical da tribo urbana de skatistas é bem parecido. Mais da metade dos participantes descrevem sentimento de auto-estima, auto-imagem e autoconfiança, e a melhoria na qualidade de vida foi relatada por todos os participantes. Toda a análise ocorreu por um viés da Teoria Comportamental a partir de Skinner, que cria o termo Behaviorismo Radical para estudar o comportamento por meio de uma análise experimental do comportamento.

**Palavras-chave: Psicologia. Comportamento. Tribo Urbana. Esportes Radicais. Skate**

## **ABSTRACT**

This paper aims to analyze the way that the practice of radical sports can influence an individual's accordingly with the social characteristics of the sportsman's group. Therefore, a semi structured research was made with seven individuals ranging from nineteen to twenty nine years old. The research took place at the sports Center Tancredo de Almeida Neves, located in Vitória (ES). The results showed that the individual's clothing choice is not intertwined with the sports itself, it's language contains slangs shared in the whole group, and the musical taste of the urban tribe of skateboarders is very similar. More than half of the participants described feelings of self esteem, self image and self confidence. The improvement in life quality was reported by all the participants. The entire analysis occurred throughout a bias of the Behavioral Theory by Skinner, who creates the term Radical Behaviorism in order to study the behavior by an experimental analyses of the behavior.

**Keywords: Psychology. Behavior. Urban tribe. Radical sports. Skateboard**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>19</b>
2.1 A historiografia do esporte.....	19
2.2 A definição de esporte com foco na categoria dos esportes radicais.....	20
2.3 Tribo urbana.....	23
2.4 O surgimento do skate e sua história no Brasil.....	24
2.5 Tribo urbana de skatistas: Modalidades, acessórios e manobras.....	26
2.6 O esporte como poder econômico.....	29
2.7 O skate como profissão.....	29
2.8 A cultura dentro de uma tribo urbana.....	30
2.9 Saúde e qualidade de vida.....	31
2.10 Behaviorismo: Definição de comportamento de Watson a sua atual explicação.....	32
2.11 O behaviorismo Radical de Skinner embasado no comportamento operante e a importância da cultura.....	33
2.12 O comportamento social mediado pelo reforço.....	35
2.13 Os Três Níveis de Seleção e o conceito da Metacontingência.....	37
2.14 Auto-estima, Autoconfiança e Auto-imagem.....	40
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>45</b>
3.1 Delineamento de pesquisa.....	45
3.2 Participantes.....	45
3.3 Campo de estudo.....	46
3.4 Coleta de dados.....	46
3.5 Instrumento de coleta de dados.....	47
3.6 Questões éticas.....	47
3.7 Análise de dados.....	48
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA.....</b>	<b>49</b>
4.1 História de vida.....	49
4.2 Influência social.....	51
4.3 Descrição de sentimentos.....	53
4.4 Ontogênese, cultura e modelação.....	60

<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>63</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>67</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>71</b>
Apêndice A – Roteiro de entrevista.....	71
Apêndice B – Termo de consentimento livre e esclarecido.....	73

## 1 INTRODUÇÃO

O interesse pela temática envolvendo esportes radicais, tribo urbana e comportamento surgiu a partir da observação de um grupo específico e seus comportamentos peculiares que encontravam-se relacionados com a ontogênese e a cultura. A partir disso surgiu a curiosidade de haver possibilidade de benefícios psicológicos que expandidos a partir de comportamentos específicos que ocorrem no espaço de encontro de uma tribo urbana. Esses comportamentos giram em torno de elementos curiosos que envolvem o esporte radical, pela sua ambiguidade em ser um esporte de risco e ao mesmo tempo provedor de desenvolvimento de habilidades.

De acordo com Skinner (1938) citado por Matos (2001, p. 2)

Por comportamento então, eu me refiro simplesmente ao movimento de um organismo, ou de suas partes, num quadro de referência fornecido pelo organismo ele próprio. ou por vários objetos ou campos de força externos. É conveniente falar disto como a ação do organismo sobre o mundo externo, e é freqüentemente desejável lidar com um efeito mais do que com o movimento em si mesmo... [...]

Por comportamento temos então a relação indivíduo/ambiente que se dá por uma interação que ocorre a partir de estímulos que vão ser determinantes pra essa relação entre o indivíduo com o ambiente.

Uma forma de interação do ser humano é por meio dos grupos que aqui se darão pelas tribos urbanas, sendo elas tribos esportivas. A tribo escolhida a ser trabalhada será a de skatistas, tratando-se de uma classificação no esporte como esporte radical. Pereira (2010, p. 13) nos relata acerca dos esportes radicais

[...] o fato dos esportes radicais lidarem com a imprevisibilidade, o perigo, o desconhecido, a vertigem e as proezas heróicas, pode propiciar um ambiente muito rico para que habilidades, capacidades, comportamentos e compreensões sejam desenvolvidas.

Visto o exposto acima, há toda uma complexidade interessante a ser trabalhada dentro do grupo de skatistas. Além do perigo que envolve o esporte sendo possível motivador de fortes emoções, há diversidade em elementos a serem desenvolvidos que se fazem curiosos dentro da psicologia.

Ademais, os hábitos esportivos podem influenciar no comportamento do indivíduo por meio da promoção à saúde, termo que vem sendo substituído por qualidade de vida, onde destaca-se a importância da psicologia com a atividade física atuando "na

melhoria da auto-estima, do auto conceito, da imagem corporal, das funções cognitivas e de socialização, na diminuição do estresse e da ansiedade e na diminuição do consumo de medicamentos" (ASSUMPÇÃO; MORAIS; FONTOURA, [200-]). A psicologia também se faz importante dentro do esporte pela análise da interação do indivíduo com a sociedade e sua adaptação das informações que recebe da mesma.

Sendo assim, o ambiente e seu contexto são fatores que determinam o comportamento humano, onde numa perspectiva cultural é possível abordar o comportamento de grupos e de indivíduos que fazem parte deles por meio dos três níveis de seleção.

Skinner (1981/1987) citado por Faleiros (2003, p. 103) nos dá três níveis de seleção do comportamento como sendo

[...] (1) as contingências de sobrevivência responsáveis pela seleção natural das espécies e (2) as contingências de reforçamento responsáveis pelos repertórios adquiridos pelos seus membros, incluindo (3) as contingências especiais mantidas por um ambiente social desenvolvido.

Dessa maneira, o nível cultural dentro dos três níveis de seleção se faz interessante dentro do esporte, onde "Esporte refere-se a tipos específicos de atividades; Esporte depende das condições sob as quais as atividades acontecem; Esporte depende da orientação subjetiva dos participantes envolvidos nas atividades." (BARBANTI, [199-], p. 54). Assim sendo, uma modalidade esportiva se relaciona com a cultura pelo conjunto específico de atividades, condições e orientações subjetivas de seus participantes, tendo em vista tais itens como relações funcionais no nível cultural de indivíduos praticantes de esportes.

Ainda que o skate seja um esporte do qual não há necessidade do outro para ser executado, os indivíduos que o praticam fazem parte do grupo social de tal esporte, onde "um indivíduo tanto emite um comportamento quanto funciona como ambiente comportamental para a ação de outros, ou seja, o entrelaçamento se constitui nas contingências individuais que afetam outras contingências individuais" (CORRÊA ET AL, 2013, p.123).

Desta forma, o foco que se dará aqui será nos praticantes de skate e em como ocorre à adaptação das informações recebidas dentro de tal grupo esportivo por toda a complexidade do viver coletivo e do indivíduo como ser único e sendo formador e receptor de estímulos. Consequentemente fazendo-se fundamental o

aprendizado do viver coletivo, onde atua no meio social sofrendo a influência do grupo e ao mesmo tempo o influenciando, ou seja, pela sua influência no ambiente e pela forma pela qual é influenciado por ele. Desta forma, visa-se apresentar aos profissionais da psicologia de que maneira a interação grupal afeta no comportamento pessoal, promovendo-lhes assim uma melhor compreensão do indivíduo. Ressalta-se que cada indivíduo é um ser único em sua subjetividade, ou seja, não há um padrão de comportamento pré determinado que vá ser igual para todos os indivíduos, assim os dados a partir daqui obtidos não poderão ser generalizados como um todo.

A faixa etária dos entrevistados nessa pesquisa será entre dezenove a vinte e nove anos de idade. De acordo com o artigo 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera-se adolescente o indivíduo na faixa etária de doze a dezoito anos de idade (ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, 2012). Já na literatura sobre o desenvolvimento humano a faixa etária da adolescência é de 11 a 20 anos, e o início da vida adulta vai de 20 a 40 anos (PAPALIA OLDS, FELDMAN, 2010). De acordo com Eisenstein (2005, p. 6)

Os limites cronológicos da adolescência são definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) entre 10 e 19 anos (adolescents) e pela Organização das Nações Unidas (ONU) entre 15 e 24 anos (youth), critério este usado principalmente para fins estatísticos e políticos. Usa-se também o termo jovens adultos para englobar a faixa etária de 20 a 24 anos de idade (youngadults).

Contando com um impasse na definição concreta do termo da lei e das produções literárias, no decorrer da pesquisa optou-se por chamar os participantes de jovens adultos ou mesmo de jovens, pois de acordo com Papalia, Olds, Feldman (2010) “não há nenhum momento objetivamente definível em que uma criança se torna adulta ou um jovem torna-se velho” (p. 11), o que nos dá a liberdade do termo visto que os períodos da vida tratam-se de construção social que é aceita por membros de uma sociedade em um período baseado em suposições e percepções compartilhadas e não apenas pela definição categórica da idade do indivíduo (PAPALIA, OLDS, FELDMAN, 2010).

Tendo em vista a importância do ambiente ao qual o indivíduo está inserido e o modo como se faz interessante o processo grupal em esportes individuais, este trabalho tem como objetivo analisar de que maneira a prática de esportes radicais pode influenciar no comportamento do indivíduo de acordo com as características

sociais do grupo esportista. Buscando a compreensão dos benefícios para além da saúde física e estendendo-os para a saúde completa do organismo, caberá aqui uma investigação acerca de quais benefícios o esporte pode trazer a nível psicológico para os jovens adultos de forma que a adaptação do indivíduo dentro do grupo torna-se interessante como fator de relevância do esporte no bem estar do indivíduo. Para uma análise a partir dessa adaptação, cabe aqui investigar preferências de vestimenta, tipo de linguagem e gosto musical dos jovens esportistas, bem como identificar como os esportes radicais ajudam na melhoria da auto-estima e auto-imagem de jovem. Também será analisado se há o sentimento de autoconfiança no skatista e sua possível relação com o esporte, e por fim se verificará se a prática do esporte ajudou na melhoria da qualidade de vida na visão de seu praticante.

Espera-se ao fim desta pesquisa que se saiba como a tribo urbana de skatista influencia no comportamento do indivíduo que dela faz parte de forma que fique esclarecido como um esporte radical pode beneficiá-lo em aspectos psicológicos. A proposta aqui é de uma análise a partir do comportamento e sentimentos que o esporte trás, buscando destacar como ocorrem esses aspectos psicológicos. Será enfatizado que a pratica esportiva não se limita a benefícios na saúde apenas no âmbito físico, mas também trás melhorias aos aspectos psicológicos. Sendo assim, trago a atividade física representado pelo esporte radical como uma necessidade do corpo abrangendo a saúde como um todo, destacando como ocorre esse procedimento dentro da Psicologia.

Mediante as informações apresentadas, a pesquisa a ser realizada se dará por uma pesquisa exploratória e descritiva. Os participantes serão jovens adultos de ambos os sexos disponíveis para entrevista que estiverem de acordo com o termo de consentimento livre e esclarecido. Todo o trabalho será analisado de acordo com a Teoria Comportamental, tendo Skinner e Guilhardi como principais referências.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 A HISTÓRIA DO ESPORTE

O esporte pode ser visto na sociedade como uma forma de cultura e um meio de educação, onde a explicação de sua origem, segundo Stigger (1993) citado por Delgado ([200-], p.12) se dá por

[...] duas formas de pensamento que tentam explicar a história do surgimento do esporte: a da continuidade e a da descontinuidade. A da continuidade entende que a origem do esporte está ligada à prática de jogos primitivos em diversas culturas, ao longo do tempo. Há registros de jogos que remontam a povos da Antiguidade, como os chineses (em 220 a.C.), os gregos (por volta de 700 a.C.) e os indígenas do Amazonas e da América Central (1500 a.C.). Nessa visão, o esporte, em sua essência, sempre existiu em todas as culturas, sendo atualizado em diferentes contextos.

Grifi (1989), ao falar sobre o florescer da educação física cita a civilização grega como sua percussora, de forma que o esporte se tornou necessidade dos gregos junto com as outras manifestações já existentes, como a adoração aos semideuses que eram heróis divinizados por ações gloriosas.

Foi na atmosfera de cultuação às divindades e aos heróis que surgiram os jogos: manifestações de vida universalmente difundida junto a toda a gente da península, das ilhas e das colônias. O culto aos mortos, em auge na idade micênica, pareceu em menor proliferação na civilização grega; a morte dos heróis gregos, paulatinamente, ficou somente ocasião de execuções solenes e jogos atléticos (GRIFI, 1989, p. 37-38).

Assim sendo, as competições eram realizadas afim de que os ritos fúnebres se tornassem mais solenes. Em cidades maiores da Grécia haviam celebrações para os mortos caídos em campo de batalha, demonstrando a honra dos mesmos. Os jogos também já representaram momento de repouso, uma atividade bélica após os combates que serviam para preparar os atletas para suas próximas lutas. Há nos poemas homéricos descrições de exercícios que envolvem especialmente a avaliação física do guerreiro, de forma que a ginástica relativa ao combate dos atletas se fazia presente pré e pós militar. Assim, nos tempos de Homero “os jogos então praticados eram o pugilato, a luta, o jogo de bola, o lançamento de disco, o tiro com arco, a corrida, a dança [...]” (GRIFI, 1989, p. 38). Desta forma, no período arcaico da Grécia (850 a 750 a.C.) o exercício físico obteve uma importância que perdura até os dias atuais, onde trago competições e jogos da época clássica referentes ao século V a.C. como a corrida, lançamento do disco, lançamento do dardo, salto, pugilato, luta, pancrácio, pentathlon, jogo da bola, manifestações

eqüestres, esportes aquáticos e tiro ao arco. Cabe observar com o passar dos anos criou-se modalidades dentro de cada esporte, além de ocorrerem diversas mudanças em suas regras (GRIFI, 1989).

Na revolução industrial o esporte tornou-se uma forma de passatempo que se expandiu pelo mundo no século posterior a revolução por meio do imperialismo. Assim, sobre a história do esporte, faz-se interessante a anotação de Funari, (2010, p.201):

A historiografia do esporte merece um capítulo, que esmiúça quatro tendências interpretativas, a partir da década de 1970. A primeira buscou tratar do corpo e uma segunda a trajetória da educação física. A partir da década de 1980, sob influxo de Bourdieu e da Sociologia histórica, voltou-se para a constituição de um campo de atividades, incorporado como um habitus, para usar o termo cunhado por Bourdieu. Em seguida, Michel Foucault foi fundamental para a constituição de uma historiografia das práticas físicas que coloca o corpo no centro e a desconstrução das normas sociais, no campo da História Cultural.

Assim, conforme citado acima, as quatro tendências interpretativas dadas por meio da historiografia do esporte tornam-se importantes nos tempos modernos, tendo em vista o tratamento que o indivíduo praticante de alguma modalidade esportiva tem com o corpo bem como a trajetória da educação física, suas modificações a partir de descobertas relacionadas à saúde e as possíveis modificações dos esportes já existentes. Além disso, há o surgimento de novos esportes, além da constituição de um campo de atividades vista como habitus por Bordieu que pode vir a influenciar o comportamento humano. Já Michel Foucault destaca o corpo como centro da historiografia das práticas físicas, o que aparece na modernidade levando-se em conta o esporte como meio de saúde, qualidade de vida e aparência física, visto que os três itens envolvem o corpo humano em sua totalidade.

## 2.2 DEFINIÇÃO DE ESPORTE COM FOCO NA CATEGORIA DOS ESPORTES RADICAIS

A partir da história do esporte, torna-se importante definir: Afinal, o que é esporte? Barbanti, ([199-], p.57) diz:

Esporte é uma atividade competitiva institucionalizada que envolve esforço físico vigoroso ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas, por indivíduos, cuja participação é motivada por uma combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos.

A definição de Barbanti vai de encontro à postulada por Delgado ([200-], p. 12) que sobre a definição de esporte aduz:

Desporto (português europeu) ou Esporte (português brasileiro) é uma atividade física sujeita a determinados regulamentos e que geralmente visa a competição entre praticantes. Para ser esporte tem de haver envolvimento de habilidades e capacidades motoras, regras instituídas por uma confederação regente e competitividade entre opostos.

Barbanti ([199-]) cita o termo amador para diferenciação do esporte profissional, onde no amador a recompensa financeira é inexistente, o que envolve os fatores intrínsecos e extrínsecos para a prática de tal. O autor faz citação ao sociólogo do esporte chamado Stone e a diferenciação proposta por ele na composição de dois tipos de comportamentos dentro do esporte: o brincar e o exhibir.

“Brincar” refere-se ao comportamento que surge da preocupação pessoal do participante com a dinâmica da própria atividade. A brincadeira é “uma atividade livre que se coloca de maneira bastante conscienciosa fora da vida normal, sendo “não séria” não ligada a interesses materiais... confinada em seus próprios limites... e que acontecem de acordo com regras fixas, como conceituou HUIZINGA (1955). Na mesma linha, CALLOIS (1979) considera a brincadeira uma atividade livre, separada, incerta, improdutiva e governada pelo “faz de conta” e regras. “Exibir”, ao contrário, refere-se ao comportamento que simbolicamente representa a ação da atividade com o objetivo de torná-la divertida para a assistência (BARBANTI, [199-], p. 56).

Da leitura acima, observa-se que Stone difere o esporte de brincadeira visto toda a liberdade do brincar que vai contra a forma estruturada do esporte, vale ressaltar que apesar de sua organização, o esporte não exclui a brincadeira que nele se origina, “o esporte não é desempenhado de acordo com um roteiro pré-planejado, ao contrário, ele se revela de um momento para o outro de acordo com as escolhas e as ações das pessoas envolvidas” (BARBANTI, [199-], p. 57), assim, sua organização e estruturação vão de encontro com a liberdade e espontaneidade do indivíduo (BARBANTI, [199-]).

Barbanti, ([199-], p.58) também nos fala sobre a recreação que se refere a

[...] uma atividade em sua maior parte engajada voluntariamente pela pessoa, diferente em caráter daquelas atividades que exercem pressão física ou mental sobre a pessoa na sua vida diária e que tem efeito de “refrescar” a mente e o corpo.

Na visão do autor, a recreação está mais associada ao brincar do que ao esporte, o que a difere da brincadeira é a sua relação com as preocupações da vida, onde se objetiva “se separar temporariamente das pressões e responsabilidades associadas com as posições ocupadas no dia-a-dia” (BARBANTI, [199-], p. 58), de forma que haja um alívio de fatores pessoais ligados ao emocional que ocorrem diariamente.

Dessa maneira, é importante que haja a diferenciação de esporte, brincadeira e recreação para um melhor estudo de cada uma visto sua importância na vida do indivíduo para com sua vida social (BARBANTI, [199-]).

O esporte é um fenômeno cultural e social que influencia e sofre influência da sociedade e muitas vezes seus problemas são os mesmos da própria sociedade. Cada vez mais o esporte se torna parte do nosso mundo social. Ele se relaciona com a vida familiar, com a educação, política, economia, artes e religião. Com maior entendimento é possível mudá-lo de forma que mais pessoas se beneficiem das coisas positivas que ele tem a oferecer (BARBANTI, [199-], p. 58).

Visto a história do esporte, sua definição e toda sua relação com a sociedade que mostra a sua importância em nosso meio social, destacarei aqui um dos esportes radicais existentes: o skate. Para tal, temos os esportes radicais como sendo uma atividade nova no meio esportivo que se difundiu e ganhou adeptos a partir da década de 1990 “com a divulgação pela mídia, a oferta como atividade de lazer e turismo na natureza e a expansão globalizada do comércio em torno deles” (PEREIRA, 2010, p. 13). Porém a definição como sendo uma atividade nova entra em oposição a alguns estudos que indicam a prática de tais esportes há muito tempo, como por exemplo, as escalas às montanhas geladas que iniciaram-se no século XIX, na Espanha. No Brasil, os estudiosos da teoria do lazer foram os pioneiros a se debruçarem sobre o estudo dos esportes radicais ao perceberem tal classificação esportiva como manifestação da cultura de tempo livre das pessoas, havendo uma necessidade de melhor compreensão de tais atividades.

Além de esportes radicais, também usa-se os termos esportes de aventura e esportes de ação. Pereira (2010) vai nos dizer que o esporte radical é a raiz aglutinadora das atividades de risco, e ao significar radical, aduz:

O enraizamento que se busca é sentir a própria existência em suas mãos pela intensidade das emoções e sensações vividas no enfrentamento do risco. Crê-se que assim retorna-se-á fortalecido, testando assim seus valores pessoais (p. 15).

Em relação ao significado de ação “está atrelado ao movimento; atitude ou comportamento; manifestação de força e energia; capacidade de fazer algo” (PEREIRA, 2010, p. 16). Assim, o símbolo de tais atividades se dá por um movimento importante e um gesto técnico complexo que traduza a emoção do sportista, o que chamamos de manobra. Pereira (2010) também trás a atitude como sendo sinônimo do significado de ação em tribos citadas por Uvinha (2001) de forma que “os grupos que se relacionam no seio dessas práticas tendem a ter uma

forma de linguagem, vestimenta e comportamento que os unem” (p. 16), assunto este discutido posteriormente ao abordamos as tribos urbanas, os três níveis de seleção e a importância da cultura no comportamento do indivíduo.

Por fim, “a palavra aventura deriva do latim “adventura”, quer dizer o que está por vir, com o sentido de desconhecido, imprevisível” (PEREIRA, 2010, p. 16). Ao associarmos as três palavras e suas definições percebemos que em comum “têm a característica de estarem enraizados na busca por uma existência significativa e com risco como agente fundamental para se viver experiências emocionais” (PEREIRA, 2010, p. 16). Isto posto, vislumbra-se o esporte radical como sendo fator de forte influência no comportamento humano devido aos grupos conhecidos como tribos urbanas que são tendenciosos na cultura grupal de forma que os membros das tribos podem vir a adquirir os mesmos comportamentos. O esporte radical também torna-se fator a ser considerado na saúde mental do indivíduo, visto sua característica enraizada em uma existência significativa, o que o torna agente fundamental para que se viva experiências emocionais, podendo emergir experiências tanto boas quanto ruins influenciando as emoções do indivíduo que vão ao encontro de sua existência, sendo um fator considerável na saúde mental do esportista.

### 2.3 TRIBO URBANA

Ao definir a classificação de esportes radicais e buscando falar melhor sobre o skate, abordar-se-á preliminarmente as tribos urbanas, onde Sousa, Fonseca, (2009, p. 209) definem:

O conceito de “tribo urbana” surge pela primeira vez em 1985 com o sociólogo Michel Maffesoli, referindo-se à criação de pequenos grupos cujos elementos se unem por partilharem os mesmos princípios, ideais, gostos musicais ou estéticos que assumem a sua máxima expressão e visibilidade na adolescência. Estas tribos surgiram num esforço de diferenciação dos jovens e evocam particularidades que as distinguem do resto da sociedade e que as identificam.

Depreende-se da citação acima que temos as tribos urbanas como uma maneira de diferenciação que o jovem encontra por meio dos grupos onde “algumas particularidades comportamentais e estéticas permitem a sua identificação” (SOUSA, FONSECA, 2009, p. 209), além disso, “A pertença a um destes grupos poder ser positiva na estruturação da identidade pessoal ao reforçar sentimentos de

exclusividade, de protecção, de tolerância e de partilha com os pares” (SOUSA, FONSECA, 2009, p. 209), dessa maneira, podemos verificar que os indivíduos ao se reunirem em grupos para partilhar gostos e ideais terão seu comportamento como fator de influenciado grupo bem como o grupo como um todo poderá influenciar o comportamento do indivíduo que nele está inserido.

Em nota, as autoras nos revelam que devido às poucas publicações referentes ao assunto, alguns dados foram retirados de sites da internet escritos por jovens que pertencem a alguma tribo, ou seja, há poucas publicações em português referentes ao assunto. Assim, torna-se oportuno trazer o assunto sobre via de outras autoras, onde Sousa et al (2014, p. 165) definem as tribos urbanas por “rede de amizades que se formam a partir de interesses e afinidades em comum, aos quais os membros aderem aos mesmos pensamentos, hábitos e forma de se vestir”.

Assim, as idéias das autoras vão de encontro com as mesmas características de Sousa e Fonseca, onde não necessariamente o indivíduo deve praticar o esporte para pertencer à tribo, podendo apenas partilhar seu espírito, ou seja, ter os mesmos hábitos e fazer parte da torcida pelos reais praticantes do esporte, além de possuírem as mesmas vestimentas, dominar códigos e linguagem da tribo devido a sua identificação com a mesma.

## 2.4 O SURGIMENTO DO SKATE E SUA HISTÓRIA NO BRASIL

Sobre as diversas histórias existentes em relação à origem do skate, ressalta que não se sabe sua origem, devido às histórias diferentes existentes. Uma das possibilidades é que ele tenha se originado do surf. Os surfistas teriam saído do mar e ido para a rua em tempos que as ondas não estavam boas para seu esporte, de modo que “os jovens californianos passaram a improvisar tábuas sobre rodas para surfar no asfalto” (SOUZA ET AL, 2014, p. 178), assim, aponta-se a fundação dos skatistas ligada aos surfistas. Tal anotação se faz de suma importância para sabermos a origem do skate e sua relação com o surf, sendo ambos os esportes radicais individuais, mas comumente praticados em grupos, onde o indivíduo está o tempo inteiro influenciando o grupo ao qual pertence de forma que também sofre a influência de tal grupo. Também se destaca ser essa a única anotação sobre o skate em relação às tribos urbanas relatadas por Sousa et al (2014), e assim evidencia-se

a nota de Sousa e Fonseca (2014) sobre a escassez de material referente ao assunto em língua portuguesa, de forma que se faz importante novas pesquisas na área em relação as tribos e os esportes radicais e da forma que eles podem vir a influenciar o comportamento do indivíduo. Além disso, destaca-se a importância de tais pesquisas frente à saúde e qualidade de vida dos adeptos aos esportes radicais, bem como de que maneira tais informações poderão ajudar em análise médica e terapêutica com relação aos indivíduos com tais características que chegarem até esses profissionais.

A origem do skate no Brasil também se faz relevante, visto ser o skate o esporte radical abordado na pesquisa. Como citado anteriormente, não há uma versão única sobre seu surgimento, de tal forma que Honorato, (2004, p. 2) aborda:

No meio desta história emblemática o que se pode dizer sobre o surgimento de tal modalidade, é que tanto ela como outras atividades ditas 'radicais' estão associadas a um processo de transformação dos comportamentos das sociedades ocidentais, o qual Norbert Elias chama tecnicamente de 'processo civilizador'. Esse processo é de longo prazo e envolve alterações nas relações sociais, bem como no modo de vida das sociedades. Essas mudanças desenvolvem-se na direção de um maior controle e autocontrole, por isso mesmo criam-se e recriam-se novas práticas sociais, como a atividade Skate que está associada ao lúdico, ao prazer, ao devaneio, ao risco e a aventura, para tentar preencher alguns espaços vazios e proporcionar intensas emoções prazerosas num determinado período histórico.

Dito isto, percebe-se como o esporte está inserido na cultura e como ele se faz importante no comportamento do indivíduo por meio das relações sociais. Destaca-se também características dos competidores de skate nos anos de 1975 quando se realizou o primeiro grande campeonato da categoria, onde os competidores tinham “cabeloscumpridos, vestimenta representada por shortes curto e não muito largo, camisetas com cores fortes e contrastantes, joelheiras de voleibol e/ou de goleiro de futebol, e o tênis não era ‘lei’” (HONORATO, 2004, p. 2), pois alguns participantes ficavam descalços.

A história do skate passa por ápices e declínios desde sua vinda para o Brasil, o que demanda muitas mudanças dentro da prática esportiva, desde seus participantes até o próprio carrinho de skate em si e as regras para a competição. Dessa forma, nos anos de 1983

[...] rua é o forte componente de sua peculiaridade – acoplou-se com outro grande comportamento de rua da época: o punk-rock. Com isso, o visual e o comportamento muda completamente, dando vez aos tênis quadriculados ou descoloridos e rasgados ou pintados, as trilhas sonoras passam do

have-metal para as bandas de punk-rock. Essas condutas são marcadas no II Campeonato Brasileiro de Guaratinguetá que se transformou num palco para os punks, new wave e simpatizantes, com seus alfinetes e penteados moicanos, espigados e coloridos, calças rasgadas e braceletes de pontas, esses comportamentos e as imagens produzidas começam a incomodar a sociedade e mais tarde outros skatistas (HONORATO, 2004, p. 8).

Podemos ver que os hábitos do grupo esportista se tornam até um estereótipo, onde o comportamento do grupo como um todo é parecido, levando-se em conta a citação acima no qual os skatistas entram de acordo desde a mudança das vestimentas e até mesmo no incômodo quando as mesmas começam a mudar. Outro exemplo a ser dado como característica do grupo seria a sua linguagem específica onde de acordo com uma pesquisa etnográfica feita por Rampazzo (2012) a denominação dada pelos skatistas para suas namoradas é de "Maria Rodinha". Maria Rodinha são meninas que vão a pistas de skate a procura de algum atleta que tem um reconhecimento maior dentro da tribo urbana de forma que aos desconhecidos não se é dada importância.

## 2.5 TRIBO URBANA DE SKATISTAS: MODALIDADES, ACESSÓRIOS E MANOBRAS

O skate é um esporte radical que possui diversas modalidades, de acordo com Pereira (2010, p. 93-94) tais modalidades são:

- Street – É a mais comumente praticada no Brasil e no mundo. Baseia-se em obstáculos encontrados nas ruas, como bordas, pequenas descidas, escadas, corrimãos, saltar sobre *gaps* e outros obstáculos.
- Freestyle – É praticado no solo, em uma área pré-determinada, deslizando e realizando manobras de equilíbrio bastante técnicas, com giros (*wellies*), apoio em uma das rodas, ou em duas apenas, ou girando o skate sobre os pés. Ainda podem ser notadas as sessões de apresentação em um ritmo coreográfico com músicas.
- Slalon – Deslizar em ziguezague entre cones, geralmente em descidas.
- Vertical – Praticado em rampas com manobras aéreas que surgiram nas piscinas esvaziadas da Califórnia (EUA). Pode ser realizado em minirrampas, *Bowls*, *Banks* ou no *HalfPipe*, que é uma pista em forma de U.
- Down Hill – Descida de ladeiras e montanhas. São usados skates maiores par facilitar a estabilidade.
- High Jump – Saltos realizados em rampas nas quais o skatista deve saltar um obstáculo.

- Speed – Provas de descida em velocidade.
- Banks – Pista em formatos ovalados, simulando as piscinas em forma de feijão e sem quinas.
- Park – Obstáculos de rua: corrimão, caixotes entre outros em locais construídos.
- Especiais - Big Air – É a mais recente e arriscada modalidade, pois as rampas podem ter 30 m e possibilitam velocidades próximas dos 100 km/h. O skatista faz manobras a mais de 10 m e as quedas são perigosas e podem causar lesões graves.

Visto o exposto acima, nota-se tamanha diversidade que há dentro de um único esporte e a dimensão de possibilidades para o indivíduo que o pratica, de forma que em todas as possibilidades apresentadas há o envolvimento de obstáculos onde deverá haver sempre a superação dos mesmos para que o esporte seja realizado com sucesso. Há também ação e risco, o que demanda do indivíduo que escolhe o skate como seu esporte a superação para além dos obstáculos que cada modalidade envolve considerando a exposição a possíveis lesões graves, o que pode vir a demandar uma maior concentração e bastante treino para que não haja danos ao atleta, ou mesmo um cuidado de não se arriscar tanto e por isso ser limitado em sua prática esportiva.

Pereira (2010, p. 94-95) nos traz a composição do skate que é feita por:

Shape – É a tábua de madeira compensada e colada na qual o atleta apóia os pés. Há variação nas formas, mas geralmente as duas extremidades são arredondadas e com uma pequena elevação.

Lixa – É usada na parte de cima do skate, permite mais estabilidade pois os pés não escorregam nela.

Mesa – É a parte que une o shape ao truck pelos parafusos.

Truck – Eixo no qual vão as rodas. É uma ligação entre o shape e as rodas, funcionando com um amortecedor de impactos. Melhora a possibilidade de fazer curvas. O truck é construído por duas peças – base que fixa ao shape: parafuso central, porca, arruela e amortecedores e trave para o encaixe das rodas: prisioneiro, porcas e arruelas.

Parafusos – São fixadores do shape no truck e das rodas no eixo. Devem ser resistentes para suportar impactos.

Rolamentos – Peça de metal com rolimãs interna que giram sobre duas circunferências paralelas permitindo o giro das rodas. Ele determina a velocidade do skate e seu desempenho.

Rodas – São elas que estão em contato com o solo. Proporcionam, também, a estabilidade além da velocidade. Existem tamanhos diferentes dependendo da modalidade que se pratica.

Ao conhecer as modalidades do skate e sua composição, torna-se interessante citar algumas de suas manobras. Pereira (2010) traz algumas delas:

- Frontside – Manobra de frente para o destino.

- Backside – Manobra de costas para o destino.
- Slide – Deslizar com o shape, atritando as rodas de modo perpendicular à pista ou à rampa.
- Ollie – Tirar o skate do chão por um momento, não perdendo o contato do skate com seus pés.
- Varial – Girar o skate em rotação no eixo longitudinal, por baixo dos pés e pra frente.
- 180° - Rotação de 180° no próprio eixo longitudinal de seu corpo, e o skate acompanha em seus pés.
- 360° - Rotação de 360° no próprio eixo longitudinal de seu corpo, e o skate acompanha em seus pés (p. 96).

Visto tamanha diversidade retida dentro do esporte radical realizado com skate, desde suas modalidades, disparidade de peças que o compõe e possibilidades de manobras, é notável que medidas de segurança devam ser tomadas pelo risco que envolve a prática deste esporte. Há equipamentos que devem ser utilizados como medida de proteção, sendo eles “capacete, cotoveleiras, luvas, protetores de punhos, protetor do quadril, joelheiras, tênis” (PEREIRA, 2010, p. 94), cabendo ressaltar que ao iniciar tal prática a velocidade deve ser moderada e realizada em local plano. Não há necessidade dos equipamentos de proteção no início, pois podem conter a mobilidade articular, causando desequilíbrio em um esporte que faz do equilíbrio uma das principais habilidades para que haja a prática.

Em relação às regras esportivas do skate, destaco um significativo papel, pois “ao estabelecerem-nas atestam um modelo de comportamento a ser seguido” (HONORATO, 2004, p. 4), o que demonstra mais uma vez o poder de influencia comportamental que o esporte tem para com o indivíduo principalmente pelo “aumento do controle e do autocontrole nas relações sociais dos skatistas e, que por sua vez tornam sua prática esportiva mais diferenciada para o praticante e, numa outra direção, para outros praticantes” (HONORATO, 2004, p. 4).

A partir das informações aqui já retidas temos a modalidade esportiva do skateando ao encontro de uma tribo urbana, levando-se em conta a diferenciação dos skatistas para com outras tribos, onde poderemos reconhecê-los como praticantes de tal esporte ao olharmos e percebemos seus aspectos físicos bem como vestimenta, diferenciando-os como a tribo urbana do skate.

O esporte como ação de diferenciação, ocupa um espaço cada vez maior no processo de interdependência crescente que se estrutura entre os membros da tribo skatista, e, ainda diríamos, entre os indivíduos em sociedade. Contudo, esporte e lazer são, no âmbito deste trabalho, entendidos como ações que caracterizam diferentes – porém não distintas –

esferas de sociabilidade e inter-relações. Dado que o lazer não acabou para dar lugar ao esporte, este é entendido como um prática que vem atender às expectativas de uma elite que passa a ter na esportivização suas ações lúdicas, e, mais tarde com a profissionalização, seu meio de subsistência. Desse modo, compreendemos que a emergência da atividade Skate como lazer e como forma esportivizada diversificando funções, são específicas formações e configurações sociais que no Brasil vão se estruturar a partir da segunda metade do século XX (HONORATO, 2004, p. 5).

Ante o exposto, verifica-se como o brincar e a recreação podem estar presentes dentro do esporte de forma que sua prática não deixa de conter a brincadeira e a recreação.

## 2.6 O ESPORTE COMO PODER ECONÔMICO

O esporte se torna importante por meio de sua relevância social, como um poder econômico onde o mercado brasileiro arrecada cerca de um bilhão de dólares por ano com vendas de roupas e acessórios, além de skatistas e simpatizantes no setor de calçados e de “sneakers” movimentando mais de quarenta bilhões de dólares ao ano no Brasil. Em uma feira do segmento realizada em São Paulo (SP) em abril de 2014 houve participação de 80 marcas e mais de cinco mil lojistas do país estiveram presentes de forma que estima-se um movimento de mais de cem milhões de dólares em vendas de empresa para empresa. Em relação ao mercado mundial da modalidade, há um giro de trezentos milhões de dólares no Brasil e a totalidade de três bilhões de dólares em todo o mundo. Além de tais dados numéricos quanto valores comerciais da modalidade, empresas ligadas ao esporte estimam cerca de cinco milhões de skatistas brasileiros, sendo a segunda modalidade esportiva mais praticada por homens, atrás apenas do futebol (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE SKATE, [2015?]). Assim, pode-se observar o esporte para além do fator econômico, tornando-se fator de influência no comportamento humano para os adeptos de suas práticas e para os torcedores de suas modalidades. Para além de tais aspectos o controle do corpo e a aparência física obtêm na modernidade uma centralidade única e diferenciada de outras épocas (FUNARI, 2010).

## 2.7 O SKATE COMO PROFISSÃO

Destaca-se agora o outro lado do esporte: sua profissionalização. Em meio aos ápices e declínios do skate os eventos se tornaram limitados apenas aos profissionais devido à evolução técnica e financeira. Dessa forma a profissionalização da categoria foi oficializada no ano de 1998 visto que alguns atletas vivem exclusivamente dos salários advindos das competições e suas premiações, onde muitos mudaram-se para o exterior ganhando grandes competições internacionais em busca de uma carreira sólida. Enquanto isso, no Brasil, ainda há a busca pela expansão do esporte por meio de mais pistas de skate e organizações de eventos bem como iniciativas empresariais para a evolução tecnológica das marcas vinculadas ao mercado (HONORATO, 2004).

O esporte está em plena ascensão e estampado nos mais diversos idiomas, participando de competições nas importantes capitais do mundo, estabelecendo um mercado globalizado, que cria, recria e se movimenta constantemente (HONORATO, 2004, p.13).

Em apertada síntese, observa-se que a raiz do skate só perdurou até os dias atuais devido à luta dos primeiros skatistas em meio aos diversos declínios que o esporte obteve de forma que não sabemos se agora ele realmente será um esporte estabilizado ou poderá vir a sofrer novamente por declínios e sua possível extinção devido às dificuldades de seus praticantes para executar o esporte no Brasil (HONORATO, 2004). Assim, buscou-se investigar características dos skatistas onde os estudos relacionados a tal classificação esportiva são escassos na língua portuguesa, assim, visa-se obter mais informações acerca de peculiaridades dos jovens adultos skatistas e como essas informações se fazem úteis para uma compreensão maior e melhor a respeito de uma análise comportamental.

## 2.8 A CULTURA DENTRO DE UMA TRIBO URBANA

Levando-se em conta a definição de tribos urbanas já aqui relatadas, destaca-se três elementos que fazem partes delas, sendo a primeira a imagem estética que define a imagem do grupo. “Não basta para os integrantes da tribo ter um visual semelhante entre si, é necessário semostrar diferentes dos demais, a roupa, o cabelo, os acessórios que compõem essa estética do grupo” (SOUSA ET AL, 2014, p. 168). Com relação às práticas de lazer “[...] gostopelas mesmas atividades sociais e esportivas é uma marca importante na socialidade dos agrupamentos urbanos” (SOUSA ET AL, 2014, p. 168) que acabam criando cenários nas cidades e

distinguindo território por meio de uma diferenciação espacial imaginária tendo em vista que são usados espaços da cidade, mas que ao mesmo tempo traduz o estilo próprio de cada tribo. Por fim destaca-se o estilo musical como último elemento que “mantém estreita a interdependência com a prática de lazer, tribelistas frequentam os mesmo bares, pubs e eventos sociais para apreciar determinado estilo musical” (SOUSA ET AL, 2014, p. 169). Nesse sentido a música se torna um meio de liberação de emoções bem como uma nova forma de comunicação. Assim, coloca-se aqui o grupo de skatista a ser estudado e salienta-se uma investigação realizada acerca de que maneira os elementos aqui citados se fazem presentes dentro de tal grupo esportista.

## 2.9 SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Tratando-se de esportes, é viável que se fale de saúde e qualidade de vida, onde a prática de atividades físicas se torna fator de combate a danos causados a saúde e estabelece uma melhoria na qualidade de vida do indivíduo. Dessa forma, cita-se efeitos e benefícios do exercício físico para o ser humano:

Redução dos níveis de ansiedade, estresse e depressão, melhorias no humor, aumento do bem-estar físico e psicológico, melhor funcionamento orgânico geral, maior rendimento no trabalho, disposição física e mental aumentada e outros (SAMULSKI, NOCE, 2002, p. 301).

Com relação ao exercício físico e a saúde psicológica Samulski, Noce (2002) afirmam não haver estudos sistemáticos sobre a sua relação, o que demandaria mais pesquisas relacionadas a essa área, entretanto, os mesmos afirmam que “assim como o aspecto físico, o bem-estar psicológico pode variar de acordo com o tipo de exercício realizado, e com os fatores envolvidos na prática, como o ambiente, os instrutores e a própria pessoa” (SALMULSKI, NOCE, 2002, p. 303). De acordo com Silva et al, “O exercício físico é uma forma de lazer e de restaurar a saúde dos efeitos nocivos que a rotina estressante do trabalho e do estudo traz” (p.116).

Há hipóteses psicológicas levantadas para explicar como o exercício aumenta o bem-estar, todavia, não se pode considerar nenhuma delas como fator único e primário, como produtores de tais mudanças positivas. Sendo assim, as explicações psicológicas se dão por: “Dar um tempo ou esquecer de problemas cotidianos; sensação aumentada de controle; sentimento de competência e de auto-eficácia;

interações sociais positivas; melhora no autoconceito e na auto-estima” (WEINBERG, GOULD, 2001, p. 382)

Assim, ressalta-se a relação que se dá entre o esporte, as tribos urbanas e o comportamento do indivíduo. Destaca-se o skate como atividade física, sendo um esporte radical individual que costuma ocorrer dentro de grupos de forma que as pessoas adeptas a essa modalidade esportiva se comportam de maneira que influencia o grupo social esportista no qual está inserido ao mesmo tempo em que o grupo também influencia o modo de se comportar do indivíduo que faz parte dele.

## 2.10 BEHAVIORISMO: DEFINIÇÃO DE COMPORTAMENTO DE WATSON A SUA ATUAL EXPLICAÇÃO

Para falar de toda essa contingência do esporte e sua possível influência no comportamento dos indivíduos adeptos de sua prática, deve-se falar sobre uma abordagem teórica da psicologia: o Behaviorismo. O Behaviorismo é o estudo do comportamento e "foi inaugurado pelo americano John B. Watson, em artigo publicado em 1913" (BOOK, 2008, p. 58). Outros termos utilizados para o estudo do comportamento são "Comportamentalismo, Teoria Comportamental, Análise Experimental do Comportamento e Análise do Comportamento" (BOOK, 2008, p. 58).

Os behavioristas foram os primeiros da Ciência do Comportamento a se aproximar de propostas explicativas dos termos psicológicos observando os critérios de objetividade. Esses critérios foram importantes para que a Psicologia alcançasse o status de ciência, rompendo definitivamente com a sua tradição filosófica. Watson também defendia uma perspectiva funcionalista para a Psicologia, isto é, o comportamento deveria ser estudado como função de certas variáveis do meio. Certos estímulos levam o organismo a dar determinadas respostas e isso ocorre porque os organismos se ajustam aos seus ambientes por meio de equipamentos hereditários e pela formação de hábitos. Watson buscava a construção de uma Psicologia livre de conceitos mentalistas e de métodos subjetivos, atendendo, dessa maneira, às características da ciência de previsão e de controle (BOOK, 2008, p. 58).

Visto o exposto acima se observa a importância do Behaviorismo para a Psicologia se tornar uma ciência bem como a relevância do comportamento para tal abordagem teórica uma vez que o comportamento é a relação de certas variáveis do meio. O indivíduo se comporta de acordo com as consequências, ou seja, o comportamento não é algo que ocorre de dentro pra fora, não é mentalista no sentido do indivíduo

pensar em algo e assim se comportar; o comportamento ocorre de acordo com o ambiente ao qual o indivíduo está inserido, sendo assim, buscou-se uma relação entre como o ambiente ao qual praticantes de esportes radicais estão inseridos pode ser fator influenciador em seu comportamento e como esse ambiente pode ser um potencial influenciador para que o indivíduo adquira hábitos da sua tribo esportiva (BOOK, 2008).

Apesar de colocar o "comportamento" como objeto da Psicologia, o Behaviorismo foi, desde Watson, modificando o sentido desse termo. Hoje, não se entende comportamento como uma ação isolada de um sujeito, mas como uma interação entre aquilo que o sujeito faz e o ambiente onde o seu "fazer" está inserido. Portanto, o Behaviorismo dedica-se ao estudo das interações entre o indivíduo e o ambiente, entre as ações do indivíduo (respostas) e o ambiente (estimulações) (BOOK, 2008, p. 59).

Assim, notamos que a definição de comportamento no behaviorismo se modificou ao ponto de torna-se distinta da postulada por Watson. Desta forma, cabe uma anotação de Lima (2009) sobre comportamento, que diz

Comportamento é a interação entre um organismo, fisiologicamente constituído como um equipamento anatomo-fisiológico, e o seu mundo, histórico e imediato.[4] (...) Definimos comportamento como a relação entre estímulo e resposta. [5] Estímulo é uma parte ou mudança em uma parte do ambiente; resposta é uma mudança no organismo.[6]

A definição de Lima vai de encontro com a de Rose (2001) que diz que "De modo genérico, o termo comportamento refere-se à atividade dos organismos (animais, incluindo o homem), que mantêm intercâmbio com o ambiente (p. 1)". Isto posto, atenta-se ao interesse em obter maiores informações por via de um estudo exploratório e descritivo do modo em que se dá as relações no meio esportivo. Foram levantados dados da maneira que essas relações do indivíduo com o ambiente ocorrem a fim de encontrar uma relação no comportamento do jovem adulto que está inserido dentro da tribo urbana de skate com as características dessa tribo.

## 2.11 O BEHAVIORISMO RADICAL DE SKINNER EMBASADO NO COMPORTAMENTO OPERANTE E A IMPORTÂNCIA DA CULTURA

O estudo presente destaca B. F. Skinner como o maior behaviorista sucessor de Watson. Assim, Book (2008, p. 59) expressa

O Behaviorismo de Skinner tem influenciado muitos psicólogos americanos e de vários países onde a Psicologia americana tem grande penetração,

como no Brasil. Essa linha de estudo ficou conhecida por Behaviorismo Radical, termo determinado pelo próprio Skinner, em 1945, para designar uma filosofia da Ciência do Comportamento (que ele se propôs defender) por meio da análise experimental do comportamento.

Melo (2004) trás o Behaviorismo Radical constituído em uma teoria na qual o comportamento humano deve ser explicado presumindo o modelo de seleção pelas conseqüências de forma que o comportamento humano seja esclarecido como produto da relação entre os três níveis de seleção: a filogênese, a ontogênese e a cultura. Dessa maneira, nota-se a importância ao definirmos comportamento, visto tamanha complexidade ao se realizar uma análise sobre ele.

A base da Análise Experimental do Comportamento postulada por Skinner se dá pelo comportamento operante que é um “comportamento que produz conseqüências (modificações no ambiente) e é afetado por elas” (MOREIRA, MEDEIROS, 2007, p.47). Assim, sobre o comportamento operante, Skinner (1998, p. 65) discorre:

Os reflexos, condicionados ou não, referem-se principalmente à fisiologia interna do organismo. Muitas vezes estamos mais interessados, entretanto, no comportamento que produz algum efeito no mundo ao redor. Este comportamento origina a maioria dos problemas práticos nos assuntos humanos e é também um interesse teórico especial por suas características singulares. As conseqüências do comportamento podem retroagir sobre o organismo. Quando isso acontece, podem alterar a probabilidade de o comportamento ocorrer novamente. A língua portuguesa contém muitas palavras, tais como “recompensa” e “punição”, que se referem a este efeito, mas só através da análise experimental será possível formar uma noção mais clara.

Skinner (2002, p. 38) define o comportamento operante como voluntário de forma que “o comportamento operante é encarado como estando sob controle da pessoa que age e tem sido tradicionalmente atribuído a um ato de vontade”. Assim, destaca-se a relevância do comportamento operante que é responsável por amplas atividades humanas de modo que toda a complexidade do comportar-se cabe dentro de uma tribo urbana como sendo uma cultura em potencial.

De forma a se tratar de tribos urbanas com foco no esporte, aborda-se aqui uma definição de cultura em que Baum, (1999, p. 245) afirma que a cultura “consiste em comportamento operante, tanto verbal como não-verbal, adquirindo como resultado de pertencer a um grupo”. Assim, podemos dizer que “cultura é um comportamento aprendido dentro de um grupo” (BAUM, 1999, p. 245) o que vai de encontro à tribo skatista visto que há pessoas que fazem parte da mesma, adquirindo seus hábitos e costumes, ainda que não pratiquem o esporte. Tais hábitos e costumes podem ser vistos como comportamentos mantidos pelas conseqüências sendo estes o

condicionamento operante que se dá por “comportamentos que são mantidos em função de suas consequências” (MOREIRA, MEDEIROS, 2007, p.48). Assim, comportamentos de membros da tribo urbana de skate tem a maior ou menor probabilidade de voltarem a ocorrer de acordo com o modo que as consequências afetam este indivíduo.

Skinner (1987) citado por Faleiros (2003, p. 103) trás uma definição importante sobre cultura, onde

Uma cultura pode ser definida pelas contingências de reforçamento social, mantidas por um grupo. Como tal, ela evolui a sua própria maneira, à medida que novas práticas culturais, não importando como surjam, contribuem para a sobrevivência do grupo e são perpetuadas como o fazem (p. 74).

Assim, para que se haja uma análise envolvendo as práticas culturais se faz necessário uma análise de contingências comportamentais. Todavia, há uma complexidade de forma que as “relações envolvidas em práticas culturais torna a tarefa de analisá-las consideravelmente mais difícil que a análise de comportamentos individuais” (MELO, MOREIRA, 2013, p. 72) onde a análise se dará na complexidade da cultura de cada grupo social visto aqui como as tribos urbanas.

## 2.12 O COMPORTAMENTO SOCIAL MEDIADO PELO REFORÇO

Skinner (1953), citado por Faleiros (2003, p. 99) “considera que o comportamento reforçado através da mediação de outras pessoas possui uma maior complexidade em relação às contingências estabelecidas apenas pelo ambiente mecânico”, dessa forma, ressalta-se a importância que o grupo tem frente ao indivíduo e como se faz interessante o estudo sobre o grupo ao qual o jovem adulto pertence visto que a partir disso se obterá um conhecimento maior sobre esse ser humano.

O comportamento social é mais extenso que o comportamento comparável ao ambiente não-social. Também é mais flexível, no sentido de que o organismo pode mudar mais prontamente de uma resposta para outra quando o comportamento não for eficaz (SKINNER, apud FALEIROS, 2003, p. 99)

Dito isto, podemos ver que é sempre o indivíduo que se comporta. Sendo assim, a pertença a um grupo específico irá trazer resultados e consequências ao comportamento de forma que poderia vir a ser diferente se a pertença fosse a outro grupo social, onde tais consequências para o comportamento do indivíduo advêm de

uma ação coordenada das pessoas que fazem parte do grupo como um todo, de sua tribo urbana.

Há tempos atrás, pensava-se o meio ambiente como simples lugar onde animais e homens viviam e se comportavam. Poderiam se comportar de maneiras distintas, em lugares diversos, mas não seria porque os lugares fossem diferentes. O ambiente era cenário imprescindível, que talvez favorecesse ou dificultasse o comportamento, mas não era o que determinava a sua ocorrência ou a sua forma. Um papel mais ativo só foi sugerido no século XVII, quando Descartes antecipou a noção de reflexo, e não foi senão no século XIX que os reflexos foram isolados e estudados. Nessa época os fisiólogos começaram a denominar de stimulus, termo latino para “agulhão”, a ação do meio ambiente. À medida que os reflexos foram sendo descobertos e estudados, o termo adquiriu outras conotações, e seu uso foi ampliado quando Pavlov demonstrou de que maneira novos estímulos podiam ser condicionados. A descoberta dos tropismos veio apoiar, particularmente nos escritos de Jacques Loeb, o ponto de vista de que, de uma maneira ou de outra, o meio forçava o organismo a se comportar (SKINNER, [194-?] p. 1).

O ambiente ao qual os indivíduos praticantes de esportes radicais estão inseridos se faz de suma importância tendo o ambiente como controlador do comportamento. De acordo com Skinner (1998, p. 142) “o comportamento deve ser apropriado a ocasião”, dessa forma, buscou-se aqui uma investigação a respeito dos comportamentos comuns dentro da tribo urbana dos skatistas a fim de destacá-los e mostrar como tal grupo pode ser modelador de comportamento e como eles funcionam num olhar dentro da Análise Comportamental.

Ao se comportarem dentro de uma tribo urbana os indivíduos produzem efeitos no ambiente físico um para o outro, produzindo conseqüências e comportamentos que serão caracterizados como parte daquele grupo social, “juntando-se a um grupo, o indivíduo aumenta o seu poder de conseguir reforço” (Skinner, 1998, p. 298), o que terá a conseqüência da pertença daquele indivíduo ao grupo visto ser um ambiente reforçador para ele. Cabe aqui, para melhor entendimento do exposto acima a definição de reforço dada por Moreira e Medeiros (2007),

Tendo em vista que o comportamento produz conseqüências e é controlado por elas, onde tais conseqüências aumentam a probabilidade de que o comportamento volte a ocorrer, chamamos tais conseqüências de reforço, sendo ele um tipo de conseqüência do comportamento que aumenta a probabilidade de um determinado comportamento voltar a ocorrer (p. 51).

O reforço pode ser tanto positivo quanto negativo, e como já visto, chama-se reforço pela probabilidade maior do comportamento reforçado voltar a ocorrer. Chamamos de reforço positivo aquele em que "a modificação produzida no ambiente sempre era a adição de um estímulo" (MOREIRA e MEDEIROS, 2007, p.63). Já o reforço negativo dá-se pela retirada de um estímulo aversivo do ambiente, ou seja, engana-

se quem pensa que pela denominação negativo ele é ruim (MOREIRA E MEDEIROS, 2007). Um exemplo de reforço positivo dentro da tribo urbana de skatistas dá-se pelo comportamento de realizar uma manobra diferente, tendo como consequência aplausos e elogios (estímulo adicionado), de forma que o comportamento de realizar manobras diferentes tenha maior probabilidade de voltar a ocorrer (consequência).

## 2.13 OS TRÊS NÍVEIS DE SELEÇÃO E O CONCEITO DA METACONTINGÊNCIA

As tribos urbanas abrangem os três níveis da seleção de comportamento estabelecidos por Skinner. O primeiro nível de seleção trata-se da filogênese. Segundo Skinner (1981), citado por Melo (2004), “a seleção natural é um princípio causal encontrado apenas em seres vivos ou em máquinas construídas por seres vivos” (p. 1). Desta forma a espécie só evolui quando passa por um processo de seleção natural onde há sobrevivência e reprodução diferenciadas de organismos da mesma população que são expostos as pressões que ocorrem no ambiente. Quando as variações no organismo são favoráveis a sobrevivência e reprodução da espécie, elas são mantidas, e quando são desfavoráveis, extintas. (MELO, 2004).

A seleção por conseqüências no nível I ocorre quando peculiaridades em uma espécie são transmitidas de geração a geração. A seleção de um traço que favoreça a sobrevivência e/ou a reprodução da espécie pode demorar milhões de anos, fato que dificulta o próprio estudo das contingências de sobrevivência que selecionaram as características observadas nos estágios atuais das espécies. Skinner (1981) enfatiza que biólogos estudam os processos pelos quais as variações surgem e são selecionadas, porém, dificilmente eles conseguem reconstruir em um ambiente experimental o processo de evolução da espécie (MELO, 2004, p. 2).

Visto o exposto acima, temos o primeiro nível de seleção como responsável pela seleção natural das espécies onde as contingências de sobrevivência se fazem responsáveis por tal processo. A filogênese não se aplica ao estudo que foi realizado devido tamanha sua complexidade que demanda uma observação da espécie durante seu processo de evolução. Não caberia no presente estudo uma análise nesse nível de seleção devido ao tempo que ele demanda para que se consiga demonstrar resultado.

Para falar do segundo nível de seleção Skinner (1953) citado por Melo (2004)

[...] define o comportamento operante como aquele que produz algum efeito no mundo ao seu redor e suas conseqüências podem retroagir sobre o

próprio organismo e, quando isto ocorre, a probabilidade do comportamento incidir novamente pode ser alterada (p. 3)

Por conseguinte, o segundo nível de seleção se trata do campo da ontogênese, “em que ocorre a história de aprendizagem individual através do processo de condicionamento operante” (MELO, 2004, p. 2), ou seja, é um processo em que o meio ambiente ao qual o indivíduo está inserido se torna importante como modelador de repertório básico do comportamento. Desse modo, as mudanças que ocorrem no ambiente “podem levar a ajustes comportamentais rápidos, com a aquisição de novas respostas, a extinção de antigas ou o aumento da eficiência de alguns comportamentos” (MELO, 2004, p. 2), onde a seleção por conseqüências também opera na ontogênese.

Se na filogênese as variações favoráveis e desfavoráveis são mantidas ou extintas, na ontogênese o mesmo ocorre nas variações comportamentais de forma que se seleciona os comportamentos que trazem conseqüências favoráveis para o indivíduo, aumentando sua probabilidade de ocorrência, ao mesmo tempo em que os comportamentos que apresentam conseqüências desfavoráveis ocorrem com menor frequência ou são extintos (MELO, 2004). Ao se aplicar o segundo nível de seleção na tribo urbana de skatistas, podemos direcioná-la a equivalência da tentativa de uma manobra na qual o atleta comete um erro que por conseqüência o machuca, diminuindo a probabilidade de uma nova tentativa daquela manobra ou mesmo a conseqüência de uma baixa autoconfiança, bem como pode haver uma tentativa bem sucedida ao tentar a mesma manobra e por conseqüência o aumento da probabilidade de que haja mais tentativas da mesma ou uma maior autoconfiança do skatista em si.

Por fim, temos a cultura como o terceiro nível de seleção, campo este que se trata das contingências culturais onde o reforço é mantido por um grupo. Skinner (1981) citado por Melo (2004) vai dizer que

[...] o fato primordial para o desenvolvimento dos ambientes sociais foi quando a musculatura vocal na espécie humana passou a ser sensível ao controle operante, o que por sua vez permitiu a evolução do comportamento verbal. O comportamento verbal possibilitou aos indivíduos da espécie humana desenvolver padrões comportamentais de cooperação, formação de regras e aconselhamento, aprendizagem por instrução desenvolvimento de práticas éticas, técnicas de autogestão e, além disso, permitiu o desenvolvimento do autoconhecimento ou da consciência (p. 3)

Isto posto, nota-se a importância dos dois primeiros níveis de seleção para o desenvolvimento do ser humano visto a seleção natural da espécie na evolução do

comportamento verbal e o desenvolvimento do mesmo por meio da aprendizagem individual que ocorre a partir de reforço do repertório adquirido daquilo que é estipulado dentro de um grupo.

Para que o terceiro nível de seleção sobreviva, é necessário que haja transmissão da cultura para que suas chances de sobrevivência de fato existam. Assim, antes de abranger o esporte radical dentro da cultura, cabe uma citação de Skinner (1981) citado por Melo (2004) onde ele

[...] salienta que o processo inicia-se no nível do indivíduo, e é o indivíduo quem sobrevive a transmite assim as práticas culturais. Este é o modo de transmissão, mas o 'valor de sobrevivência' da cultura é o efeito no grupo e não apenas em membros individuais. Desta forma, uma cultura se desenvolve apenas se suas práticas contribuírem para o sucesso do grupo na resolução de seus problemas (p. 4).

Dessa maneira, a cultura é transmitida de geração a geração de forma que ela só sobrevive se causar efeito positivo na resolução de problemas do grupo. Visto toda a história do skate e o pouco tempo de existência dos esportes radicais, nota-se o terceiro nível de seleção bastante presente em meio às tribos urbanas de skatistas, pois o esporte só sobreviveu aos declínios pelos quais passou em seu pouco tempo de existência devido à cultura de sua tribo que foi passando de geração para geração, não permitindo que o esporte entrasse em extinção e sim lutando para que sobrevivesse e conquistasse seu espaço e direitos. Hoje, há histórico de mudanças comportamentais que aqui já foram relatados, onde cita-se a mudança ocorrida com o tempo em relação a vestimenta e gosto musical da tribo que perpetua em meio a seus adeptos ao mesmo tempo em que se molda com as novidades da contemporaneidade.

Um novo conceito em relação às práticas culturais que irá nos ajudar a entender todo esse processo é a metacontingência, definido por Sigrid Glenn (1986/1989) citado por Faleiros (2003, p. 104), refinado posteriormente.

A metacontingência é uma unidade de análise que descreve relações funcionais entre uma classe de operantes, cada operante tendo sua própria, única e imediata consequência, e uma consequência de longa duração comum a todos os operantes na metacontingência (1986, p. 2).

[...]

Metacontingências são distintas de contingências de reforçamento; a unidade de análise difere. Uma prática cultural não é um operante (classes de respostas de um indivíduo particular), mas um conjunto de operantes funcionalmente relacionados de diferentes indivíduos (1989, p. 11).

Sendo assim, visualiza-se a tribo urbana de skate como sendo um grupo social no qual há uma cultura, visto que Skinner afirma que a cultura se dá pelas contingências de reforçamento social mantidas por um grupo. Glenn parte do princípio de um novo conceito, a metacontingência, onde a autora a difere de contingências de reforçamento colocando a unidade de análise como distinta. As relações funcionais dentro da cultura são a unidade de análise da metacontingência, tais relações funcionais trazem uma consequência comum a todos que fazem parte das tribos urbanas de skate onde pode haver uma diferenciação dos outros grupos sociais, ou mesmo questões de saúde e estética, dentre outros, como sendo uma consequência aos que fazem parte dessa tribo. As consequências se dão em longo prazo e poderão afetar toda a sociedade de modo que se deixa aqui esse afeto à sociedade em relação ao skate como sendo uma forma de distinguir tal grupo social, de maneira que possa haver até mesmo uma estereotipação devido ao modo de se comportar, vestimenta, linguagem, gosto musical e lugares aos quais freqüentam.

#### 2.14 AUTO-ESTIMA, AUTONCONFIANÇA E AUTO-IMAGEM

Dianteda definição dos três níveis de seleção e toda sua complexidade para além do grupo social e sua cultura, destaco-se agora três possíveis consequências para o indivíduo reforçado dentro do próprio grupo social: auto-estima, autoconfiança e auto-imagem.

Rosenberg (1965) citado por Martins, Dantas, Pinheiro (2011, p. 43) define a auto-estima como “um conjunto de sentimentos e pensamentos do indivíduo sobre seu próprio valor, competência e adequação, que se reflete em uma atitude positiva ou negativa em relação a si mesmo.”

O conjunto de sentimentos e pensamentos produtores da auto-estima não nasce com a pessoa, para tal é necessário que haja uma interação social como afirma Guilhardi (2002) ao dizer que “a auto-estima é o produto de contingências de reforçamento positivo de origem social” (p. 7). Buscou-se então dentro dos grupos de skate essa interação de forma, a saber, se há sentimento de auto-estima ou não aos jovens adultos que praticassem esporte. Destaca-se aqui que para que haja a auto-estima se faz necessário um comportamento específico

com conseqüências boas para o indivíduo como atenção, carinho, sorriso, dentre outros, onde fazendo uma associação com o esporte pode advir de elogios quando o atleta acerta a manobra, inventa uma nova, ou mesmo como integrante de uma tribo urbana vá com vestimentas que agradam aos outros membros ou mostra uma música nova partilhando do mesmo gosto da tribo, sendo assim reconhecido e conseqüentemente desenvolvendo a auto-estima. As conseqüências descritas a partir destes comportamentos tratam-se do reforço positivo por se tratar da adição de estímulos que aumentam a probabilidade do comportamento voltar a ocorrer.

Guilhardi (2013, p. 1-2) nos afirma que

A história de contingências pode ou não ter instalado comportamentos e sentimentos de auto-estima. Uma vez que são resultado de contingências de reforçamento – não são traços de personalidade e nem intrínsecos à natureza humana –, comportamentos e sentimentos, de qualquer denominação, precisam ser instalados e, para persistirem no tempo e se generalizarem para diversos contextos, precisam ser conseqüenciados por contingências de reforçamento atuais, pois se não o forem se enfraquecerão e, se expostos a contingências de reforçamento aversivas, serão substituídos por outros comportamentos e outros sentimentos (neste caso, de baixa autoestima, ansiedade etc.).

Assim, pode-se ver que tal citação do autor vai de encontro há hipótese inicial da pesquisa de que há uma maior auto-estima em praticantes de esportes radicais uma vez que elogios a comportamentos específicos que advém do esporte podem resultar numa melhoria da auto-estima do indivíduo.

Com certeza há séculos se diz que nos comportamos de uma dada maneira por causa de nossos sentimentos. Comemos porque sentimos fome, brigamos porque sentimos raiva e, em geral, agimos de acordo com o que estamos sentindo. Se isso fosse verdadeiro, nosso deficiente conhecimento dos sentimentos seria desastroso. A Ciência do Comportamento não seria possível. Mas o que é sentido não é uma causa inicial ou iniciadora. William James estava completamente equivocado com seus 'porquês'. Não choramos porque estamos tristes, nem sentimos tristeza porque choramos; choramos e sentimos tristeza porque alguma coisa aconteceu (talvez alguém a quem amávamos tenha morrido). É fácil confundir o que sentimos como causa, porque nós o sentimos enquanto estamos nos comportando (ou mesmo antes de nos comportarmos), mas os eventos que são responsáveis pelo que fazemos (e portanto pelo que sentimos) permanecem num passado realmente distante. A Análise Experimental do Comportamento favorece a nossa compreensão dos sentimentos por esclarecer os papéis dos ambientes passado e presente. (Skinner, 1991, p.15).

Visto a explicação de Skinner para os sentimentos, cabe aqui uma colocação de Guilhardi (2013) para comportamentos que podem ser caracterizados como auto-estima “que, ao serem emitidos, produzem reforços positivos sociais generalizados para quem os emite, e que minimizam, postpõem ou eliminam reforços negativos

(eventos aversivos) sociais generalizados (p. 2).” Isto posto caracteriza-se comportamentos aceitos dentro das tribos urbanas de praticantes de esportes radicais como produtores de auto-estima onde há hipótese de ao acertar uma manobra e ser elogiado pelo feito o indivíduo venha a se sentir acolhido pelo grupo de forma que o mesmo tenha demonstrado atenção e elogios frente ao comportamento da prática esportiva de modo que ao fazê-la o indivíduo tenha acertado aquilo que se propôs.

Em contrapartida a auto-estima, a autoconfiança não se desenvolve por contingências de reforços sociais, “o sentimento de autoconfiança está associado aos comportamentos bem sucedidos” (GUILHARDI, 2002, p. 13), de modo que para que haja autoconfiança é necessário que a pessoa tenha “a possibilidade de emitir um comportamento e, então, produzir conseqüências no seu ambiente que fortalecem tais comportamentos” (GUILHARDI, 2002, p. 13). Exemplifica-se aqui possibilidade de autoconfiança a ser desenvolvida dentro do skate quando o indivíduo tenta uma manobra do esporte radical e a acerta, não necessitando de outra pessoa para reforçar o comportamento. A autoconfiança também pode ser reforçada quando um comportamento remove uma condição aversiva. Dentro do esporte isso pode acontecer quando o indivíduo tenta uma manobra mais difícil do que as outras e a acerta, de forma ao tentar executar a manobra (se comportar) e ao acertá-la, remove um estímulo aversivo como sendo o medo de errá-la, o que resultará em um comportamento de executar tal manobra mais vezes. Tal exemplificação trata-se do reforço negativo, já visto aqui anteriormente.

A autoconfiança é um sentimento que surge de contingências de reforçamento (positivo ou negativo). Diz-se que uma pessoa com sentimento de autoconfiança é segura e confiante, tem iniciativa, etc. Segura e confiante significam que a pessoa sabe que comportamentos deve emitir para alcançar reforços positivos ou remover eventos aversivos. Tem iniciativa significa que num contexto determinado emite, sem ajuda de outra pessoa, a resposta adequada, aquela que produz conseqüências gratificantes ou remove eventos aversivos (GUILHARDI, 2002, p. 13).

Destarte a autoconfiança seria um sentimento promovido pelo esporte em si, e não por influência do grupo, mas sim por comportamentos bem sucedidos de modo que o esportista seja uma pessoa segura, confiante e com iniciativa ao emitir comportamentos que causam conseqüências gratificantes (treinar e aprender uma manobra nova) e eliminam eventos aversivos (acertar uma manobra difícil e perder o medo de executá-la novamente).

O efeito mais imediato do sucesso é, freqüentemente, chamado de autoconfiança. O jogador de tênis, que executa uma série de jogadas ruins, “perde a confiança”, e é comum que seus maus desempenhos posteriores sejam atribuídos à perda de confiança. Um lance brilhante “restabelece sua confiança” e ele passa a jogar melhor. Colocado de outra maneira, no entanto, jogadas ruins extinguem o comportamento, no sentido de que reduzem sua probabilidade de ocorrência, e jogadas boas recondicionam o comportamento. Uma pessoa que tenha jogado muito mal pode chegar ao ponto de desistir completamente de jogar tênis, até que um dia de excelente desempenho “o faça mudar de idéia”, no sentido de alterar a probabilidade de sua participação em jogos. Caso a autoconfiança obtida através de uma excelente partida se estenda ao repertório como um todo, melhor desempenho no jogo será, mais provavelmente, atribuído àquilo que os esportistas chamam de melhor “concentração”. Quanto mais a pessoa estiver disposta a jogar, menor será a probabilidade de que se distraia. (SKINNER, 1989/1991, p. 4)

Conforme o exposto de Skinner com relação à autoconfiança, pode-se dizer que o mesmo vai de encontro ao parágrafo exibido anteriormente pela pesquisadora, com a diferenciação dos esportes radicais para o tênis de forma que as ideias de ambos vão ao encontro uma da outra diferindo apenas os esportes mencionados.

Guilhardi (2002) difere auto-estima de autoconfiança da seguinte maneira:

Enquanto as contingências que produzem sentimentos de auto-estima têm que ser necessariamente reforçadoras positivas, as contingências que produzem sentimentos de autoconfiança podem ser positivas ou negativas. Assim, auto-estima é um sentimento que geralmente não se associa com ansiedade ou medo, mas sim com bem-estar, satisfação. O sentimento de autoconfiança, por sua vez, pode estar associado a bem estar, satisfação bem como ansiedade, medo, alívio (p. 16)

Nota-se que para haver auto-estima se faz necessário a presença de outra pessoa que reforce comportamentos do indivíduo de forma que o sentimento que advenha desse reforço seja positivo causando bem estar e satisfação. Diferentemente da autoconfiança que para ser produzida pode haver contingências positivas ou negativas e que mesmo causando bem estar e satisfação pode estar relacionada com ansiedade, medo e alívio, onde a presença de outro indivíduo pode não se fazer necessário para o sentimento de autoconfiança.

Tratando-se do esporte e visando um possível cuidado corporal maior para a sua prática, cabe aqui falarmos da auto-imagem.

Auto-imagem é a percepção que a pessoa tem de si e de seu reflexo diante do retorno de sentimentos ou ações em seus relacionamentos interpessoais, pode estar relacionada com alterações na imagem, e influenciar nos relacionamentos, na auto-estima e na auto-aceitação. A aparência pessoal está intimamente ligada com a satisfação ou insatisfação da pessoa. Quando existe a satisfação com a aparência, a pessoa se gosta, se aceita, e ela só quer manter a sua auto-estima e auto-imagem, conseqüentemente a sua qualidade de vida. Quando existe insatisfação, a pessoa busca incansavelmente recursos de estética e nunca está contente

com ela mesma, quando deveria tratar o seu interior. Nos dois casos, tanto da satisfação quanto da insatisfação pessoal, a pessoa busca pelos recursos de estética.(FLORIANI, MARCANTE, BRAGGIO, s.a, p. 1)

A relação da auto-estima com a auto-imagem se faz evidente de maneira que os relacionamentos interpessoais também são fatores determinantes para uma boa auto-imagem, assim, elogios advindos da aparência dos praticantes de esportes radicais provenientes do grupo esportivo serão produtoras do sentimento de boa auto-imagem e por consequência trará uma auto-aceitação no indivíduo. A satisfação com a aparência física pode originar-se de elogios feitos dentro da tribo urbana de skate, o que também será um estímulo para o sentimento de auto-estima. A prática esportiva é um possível fator influenciador de uma melhor auto-imagem pela prática do esporte em si que manterá um corpo atlético e saudável no esportista.

Em razão do conteúdo exposto acima, a partir da pesquisa monográfica desenvolvida, descobrir-se-á se a prática de um esporte radical pode desenvolver o sentimento de auto-estima, autoconfiança e auto-imagem no indivíduo que a exerce buscando compreender se o grupo esportivo tem influência em tais sentimentos e de que forma isso ocorre, as preferências de vestimenta, linguagem e gosto musical dos skatistas, e como o esporte ajuda na melhoria da qualidade de vida. Todo processo foi analisado pelo viés da Análise do Comportamento.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 DELINEAMENTO DE PESQUISA

Segundo Gil (2008, p.49), “o delineamento refere-se ao planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla, envolvendo tanto a sua diagramação quanto a previsão de análise e interpretação dos dados”.

A pesquisa se trata de um estudo exploratório e descritivo. Por exploratório tem-se a definição de Gil (2008, p. 27) onde

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Já em relação à definição de pesquisa descritiva, Gil (2008, p. 28) diz que

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. [...] Dentre as pesquisas descritivas salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível de renda, estado de saúde física e mental etc. [...] São incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população.

O comportamento de indivíduos que praticam esportes radicais de caráter individual, mas comumente em grupos é um campo pouco explorado, de forma que a influência desses grupos esportivos ao comportamento do indivíduo também se faz um campo pouco explorado. A partir da pesquisa que se desenvolveu aqui buscou-se um conhecimento sobre essa temática de maneira que apresente aos profissionais de psicologia aspectos psicológicos que ocorrem com a prática esportiva a partir da descrição dos skatistas.

#### 3.2 PARTICIPANTES

Nesta pesquisa foi utilizada a amostragem por acessibilidade ou por conveniência onde “o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo” (GIL, 2008, p. 94).

Os participantes dessa pesquisa foram sete jovens adultos que se disponibilizaram para responder a entrevista, estando eles na faixa etária de dezenove a vinte e nove anos de idade. O questionário estava aberto para ambos os gêneros sexuais, entretanto só surgiram participantes do sexo masculino quando a coleta de dados foi realizada.

### 3.3 CAMPO DE ESTUDO

A coleta de dados a partir de um levantamento de campo foi realizada no Centro Esportivo Tancredo de Almeida Neves, localizado no município de Vitória, Espírito Santo. O Centro Esportivo é um ambiente típico de encontro dos skatistas contendo uma pista de skate de quase mil metros quadrados, de forma que a ida ao campo foi afim de conhecimento científico sobre o tema aqui proposto (PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA, [2015?]). Os skatistas comumente se encontram no local para praticar seu esporte, partilhando da pista de skate para tal. A pista disponibiliza diversos obstáculos, proporcionando variações de opções em relação a modalidades e manobras. Há um revezamento dos obstáculos organizado, de forma que a utilização dos mesmos vem a partir de um rodízio determinado por eles.

### 3.4 COLETA DE DADOS

Para a realização dessa pesquisa, foram realizadas idas ao Centro Esportivo Tancredo de Almeida Neves, com o objetivo de encontrar sete indivíduos que andassem de skate e estivessem dispostos a contribuir com a elaboração desta produção.

Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação (GIL, 2008, p. 109)

De tal forma, a coleta de dados se deu por meio de uma entrevista semi estruturada, localizada no Apêndice A, com foco nos temas que giram em torno dos objetivos aqui a serem respondidos. Os participantes tiveram a liberdade de uma fala livre de

forma que ao fugirem do tema original, o entrevistador teve liberdade de tentativas para voltar ao tema. (Gil, 2008).

Triviños (1987, p. 146) citado por Manzini (200-), em seu artigo denominado “Entrevista Semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros”, relata que a entrevista semi-estruturada é

Questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador.

[...] a entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas (MANZINI 1990/1991, p. 154).

Dito isto, tem-se então um esclarecimento melhor frente como funciona o roteiro da entrevista semi estruturada que se apresentou.

### 3.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para fins deste estudo exploratório e descritivo foi realizada uma entrevista semi estruturada, com perguntas que visavam responder ao objetivo geral e aos objetivos específicos aqui propostos. A entrevista encontrada no Apêndice A foi dividida em três blocos, sendo o Bloco A – História de vida, Bloco B – Influência social, e Bloco C – Descrição de Sentimentos.

Marconi, Lakatos (2011, p. 80), diz que a entrevista é

[...] é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

A pesquisa foi gravada e posteriormente transcrita perante a autorização dos participantes de forma que por fim se obteve dados com a finalidade de responder de que maneira o comportamento é influenciado pelas características sociais do grupo de esportes radicais ao qual o indivíduo está inserido, abordando os temas da auto-estima, auto-confiança, auto-imagem, saúde e qualidade de vida.

### 3.6 QUESTÕES ÉTICAS

De acordo com o Código de Ética o sigilo do profissional deve ser garantido aos participantes e os dados coletados devem ser utilizados apenas na pesquisa, para tal, esse estudo foi de acordo com diretrizes e normas do CONEP (Conselho Nacional de Saúde) que envolvem serem humanos, estabelecidas na Resolução 196/96 de 10/10/1996. Os princípios éticos são de acordo com normas aceitas internacionalmente e não devem ser revelados de forma alguma, garantindo a integridade do entrevistado.

A pesquisa ocorreu por meio do sigilo e de nomes fictícios para garantir o anonimato dos participantes quanto ao uso das informações que aqui foram obtidas. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, encontrado no Apêndice B.

### 3.7 ANÁLISE DE DADOS

Sobre o procedimento de análise de dados, torna-se relevante uma anotação de Gil (2008, p. 156):

A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

Dessa forma, a análise de dados tem por objetivo o fornecimento da resposta ao problema aqui proposto. Para tal, após gravação e transcrição das entrevistas, foram organizados os dados obtidos na coleta de dados de forma que a partir deles se obteve as respostas que atenderam aos objetivos desse estudo. Utilizou-se o Behaviorismo Radical de Burrhus Frederic Skinner, e Hélio Guilhardi para compreender as maneiras pelas quais o comportamento é influenciado pelas características sociais do grupo de esportes radicais ao qual o indivíduo está inserido.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA

### 4.1 HISTÓRIA DE VIDA

Ao buscar-se uma análise sobre de que maneira o comportamento é influenciado pelas características sociais do grupo de esportes radicais ao qual o indivíduo está inserido, foi realizada uma entrevista semi estruturada da qual será dada a discussão dos dados obtidos a partir dela. Utilizaremos Entrevistado 01 até Entrevistado 07 ao falarmos dos participantes, a fim de identificá-los em suas falas discorridas aqui de forma que seu sigilo se mantenha. Para tal, após discorrer sobre alguns dados levantados, a análise seguirá de acordo com cada bloco da entrevista localizada no Apêndice A.

A categoria dos participantes dentro do esporte que mais se destacou foi a de recreação com 85,7% dos entrevistados fazendo parte da mesma, sendo que desses, 28,6% são ex competidores, ou seja, são considerados amadores devido à diferenciação no esporte com os profissionais que tem recompensas financeiras. Apenas 14,3% tem a prática esportiva como brincadeira, como já citado anteriormente por Barbanti, a brincadeira trata-se de uma atividade não séria e sem interesses materiais. Cabe ressaltar aqui que o autor traz a recreação e a brincadeira de forma associada, entretanto as difere pelas preocupações da vida que rodeiam a recreação, sendo este momento um espaço para que as pressões e responsabilidades do dia a dia sejam deixadas de lado, dando espaço a um alívio de fatores pessoais ligados ao emocional. Tal dado pode ser exemplificado a partir da fala de um dos participantes “Então, o esporte pra mim, tanto o surf quanto o skate me relaxa por eu ter uma rotina muito pesada. Então é a onde eu consigo jogar pra fora o estresse, essas coisas. Então pra mim é muito bom” (ENTREVISTADO 01). Assim, nota-se a veracidade do alívio emocional proporcionado ao indivíduo que o esporte traz a partir de um momento de recreação. O Entrevistado 01 encontra-se sob controle de reforço negativo, pois ao praticar esporte (comportamento) há diminuição do estresse (estímulo retirado), o que mantém o comportamento de praticar esportes.

Em relação à modalidade mais praticada pelos participantes, street possui 42,8% de adeptos, onde a porcentagem restante é de 28,6% para quem anda em várias

modalidades e os outros 28,6% para outras opções que surgiram como mini ramp e manobras voltadas para o surf. Um dado curioso sobre as modalidades surgiu em uma das entrevistas “[...] Pena que tem pouco ambiente como esse né. A pista que tem no estado aqui a principal é essa aqui. Cê vai pros lugares não tem nenhuma” (ENTREVISTADO 02).

Tal dado se faz interessante devido à porcentagem maior de street, que pode ser reconhecido como skate de rua, pois é praticado em obstáculos que se encontram na rua. Sobre tal modalidade, Pereira (2010) afirma ser a mais praticada no Brasil e no mundo, entretanto, levanto aqui a hipótese de que uma única pista de skate no Estado pode exercer influência nos dados aqui obtidos, visto a falta de local para os adeptos ao esporte, levando-os a praticá-lo nas ruas.

Com idade mínima de 19 anos e máxima de 24 anos de idade, os participantes entrevistados tem longa história de prática dentro do esporte. Há participante que pratica desde os 2 anos de idade, possuindo 20 anos de prática em relação ao skate, sendo esse o que mais tempo tem de prática dentro do esporte. O tempo mínimo da prática esportiva deu-se pelo Entrevistado 02 que pratica há 3 anos. Outro dado a ser destacado aqui diz respeito ao gênero masculino que durante a coleta de dados da pesquisa predominou totalmente com todos os participantes sendo homens, mesmo que escolhidos aleatoriamente. De acordo com Figueira e Goellner (2013) o skate é um esporte mais associado ao universo masculino que ao feminino. Assim

[...] a escassez de referências sobre a existência de mulheres praticantes desse esporte não implica afirmar sua ausência. As fontes aqui revisitadas indicam que, desde os primórdios desse esporte, elas vêm protagonizando diferentes formas de vivenciá-lo, não apenas como atletas da modalidade, mas, ainda, como produtoras de informações que promoveram seu reconhecimento e sua visibilidade dentro do cenário dos esportes radicais no Brasil (Figueira, Goellner, 2013, p. 241).

A partir da fala das autoras reforço a escassez de materiais referentes a mulheres dentro do skate. De acordo com elas, isso ocorre devido a produções em determinado tempo, cultura e sociedade, de forma que o skate feminino parece inexistir (FIGUEIRA, GOELLNER, 2013). De fato, tratando-se da pesquisa aqui desenvolvida, foram observadas poucas mulheres na ida ao campo. Algumas apenas assistiam, enquanto outras tentavam aprender o esporte.

Ao tratar-se de mudanças no comportamento após iniciar a prática esportiva, 5 dos 7 participantes notaram mudanças onde a maioria diz respeito à saúde. Exemplifico a partir da fala do Entrevistado 07 que diz “Olha eu sempre fui ansioso, muito hiperativo. Eu acho que o esporte a freqüência que eu pratico eu acho que melhorou bastante esse ponto ai da ansiedade, principalmente”. Alguns outros exemplos são: agilidade, resistência, tranqüilidade, alívio de estresse, satisfação, e melhoria na saúde em si. Já outros 2 participantes não notaram diferenças no comportamento, entretanto, um deles afirma que era mais caseiro e ficava mais no computador antes de começar a andar de skate. Assim, nota-se que apesar da resposta negativa, houve sim modificação no comportamento desse indivíduo com a prática esportiva, porém não discriminada por ele.

A adrenalina predominou como motivo principal pelo qual andam de skate com 42,8% dos participantes destacando-a, deixando a porcentagem restante com respostas que envolvem prazer, diversão, satisfação e evolução. Todos participantes foram unânimes ao dizer que a motivação no esporte se abrange para outros aspectos de suas vidas.

Essa motivação? Vai pô, com certeza. Eu acho que o fato de andar de skate né. Porque eu ando assim periodicamente né. Eu costumo vir todos os dias, aí eu acho que isso com certeza me ajuda né, em tudo né. Até no momento de pensar no que fazer no dia seguinte, já tem tempo pra poder fazer... Pô com certeza! O fato de andar de skate influencia muito assim minha vida no dia seguinte e nos próximos dias (ENTREVISTADO 02).

Dada a declaração do Entrevistado 02, nota-se o momento da prática esportiva como possível de proporcionar reflexões do indivíduo sobre sua vida, planejamento e tomada de decisões, questão que vai de encontro à resposta positiva dos participantes em relação à motivação no esporte ser abrangente a mais questões de suas vidas.

## 4.2 INFLUÊNCIA SOCIAL

O conceito de tribo urbana postulado por Michel Maffesoli e já definido aqui diz respeito a pequenos grupos que partilham os mesmos gostos de forma que se destacam por poder ser diferenciados e identificados devidos às suas particularidades. Dessa forma, trago aqui gírias que comumente são utilizadas dentro da tribo urbana de skatistas e que se apresentaram na coleta dos dados.

Tabela – Gírias utilizadas dentro da tribo urbana de skatistas

Gíria	Significado
Brother	Irmão
Ollie	É o pulo no skate
Aéreo	Uma manobra do surf e do skate
Qual é viado/E ae meu mano	Modo de se cumprimentar
Mano/Leke	Forma de chamar os outros
Peita	Camisa
Perti	Caramba
Season	É quando saem para andar de skate
Gap	Obstáculo alto em que realizam manobras
Pico	Lugar que se reúnem para andar de skate
Tei	Usado quando alguém acerta uma manobra com o significado de “Boa, acertou!”
Moleque pilaco	Usado quando alguém acerta a manobra para dizer que a pessoa tem estilo.

Fonte: Dados coletados a partir das entrevistas realizadas com os skatistas selecionados para o estudo.

Com a tabela acima temos alguns modos de comunicação entre os skatistas que se difere de outras tribos urbanas, o que nos ajuda a diferenciar e caracterizar sua tribo, sendo esse um fator que nos ajuda a entender melhor formas que o conceito de tribo urbana se aplique a tal grupo.

Com relação ao gosto musical dos skatistas, houve mais de uma opção na descrição do que escutam. O rock é o gênero musical mais escutado pelos participantes com predominância de 57,2%, cabendo destacar que aqui se considerou rock as respostas rock, punk rock e rock nacional. Em segundo lugar vem o rap com 42,8%, onde foram consideradas as respostas de rap e rap nacional. Tratando-se do gosto musical dos componentes dos grupos aos quais os skatistas entrevistados fazem parte, a grande maioria afirmam que o gosto é o mesmo ou bem parecido, e apenas um dos entrevistados afirma que não, justificando que é bem variado e que o skate é bem democrático no som.

Os participantes desta pesquisa afirmam que, fora do horário de trabalho, se vestem de acordo com o que gostam de usar no dia a dia para andar de skate, mas que não há adaptação da vestimenta para a prática do esporte. Isso pode ser visto a partir da fala do Entrevistado 01 “Então, no dia a dia eu ando social devido ao trabalho e faculdade. Mas o meu jeito de andar é esse aqui, bermuda que é muito mais do esporte né. Skate, bermuda, camisa...” tal dado também pode ser visualizado a partir da fala do Entrevistado 02 “Minha vestimenta é o que eu gosto de usar no dia a dia.

A não ser no horário de trabalho né que tem que botar uma calça e uma camisa mais pa. Fora isso é bermudona e cabo.”

Entretanto, 2 participantes afirmam que apesar de não usarem calça no dia a dia, preferem utilizá-la na hora de andar de skate, pois é mais confortável e protege mais. Desta maneira, conclui-se então que a preferência de vestimenta dos skatistas é bermuda e camiseta, de forma que tal dado independe do horário da prática esportiva.

#### 4.3 DESCRIÇÃO DE SENTIMENTOS

Tratando-se da capacidade de realizar as tarefas que lhe são atribuídas, 6 participantes afirmam serem capazes e um acredita ser capaz da grande maioria. Ao se questionar se tal dado teria relação com o esporte o número se repete, tendo 6 participantes afirmando que sim e um dando resposta negativa, porém, esse mesmo participante que nega tal relação também afirma que o esporte ajudou em muitas coisas. Cabe ressaltar aqui que o entrevistado que afirma ser capaz da grande maioria e o entrevistado que respondeu negativamente quanto à relação de realizar as tarefas que lhe são atribuídas com o esporte não se tratam do mesmo indivíduo.

Ah, ah com certeza né! Porque esporte você pode... O esporte te motiva a fazer algumas coisas, sempre tem desafios a serem ultrapassados né. Coisas novas que você quer superar, quer aprender. Então de certa forma tem uma relação indireta né. Cê tá fazendo um esporte físico e você tá sempre superando barreiras, aprendendo novas manobras né. Então essa motivação assim é importante (ENTREVISTADO 03).

Porque se no esporte tenho a adrenalina que me motiva a fazer coisas que sei que são perigosas, mas de qualquer forma eu vou e arrisco. E no esporte também existe a força de vontade que te permite fazer qualquer coisa. Seja qual for o local, o que você está fazendo, como está fazendo, tente! (ENTREVISTADO 06).

Dadas as declarações dos entrevistados aqui citadas, podemos dizer que as mesmas tem relação com a autoconfiança que já foi definida aqui pelo olhar de Guilhardi (2002) como sendo um sentimento que surge a partir de contingências de reforçamento positivo ou negativo. O indivíduo possui uma boa autoconfiança ao saber selecionar comportamentos mais adequados de forma que os emite para obter reforço positivo ou mesmo eliminar eventos aversivos sem a ajuda de outra pessoa. Ao falarem de motivação, desafios, superação, aprendizagem e força de vontade, podemos fazer uma associação com bem estar e satisfação, entretanto também há

a possibilidade de associar com a ansiedade, medo e alívio, ou seja, os entrevistados estão sujeitos a contingências positivas ou negativas que dependerão da seleção de seus comportamentos para uma melhor autoconfiança.

Buscando aprofundar a descrição de sentimentos numa relação mais intensa com o skate, foi perguntado como os entrevistados se sentiam ao realizar uma manobra consideravelmente difícil. Todas as respostas envolveram satisfação e felicidade, mas cabe destacar aqui que para a realização desta manobra houve tentativas e erros de forma que existiram contingências positivas ou negativas sendo elas selecionadas de forma favorável ao comportamento do skatista.

Não, se não consegue... Se não conseguir e não machucar, porque o skate rola muito disso né machuca muito. Se não machucar, você até vai ali tentando. Mas se você tentar num ta no pé ainda, vai mandar aí você machuca, cê na hora de mandar cê fica meio receoso de machucar e tal, torcer um pé, ficar parado. Mas o medo de machucar mermo que envolve né na hora de mandar de novo. Eu acho que é isso (ENTREVISTADO 02).

A resposta acima foi obtida ao ser questionado sobre como é caso não consiga realizar a manobra novamente e se faz interessante por suceder uma descrição de felicidade ao conseguir realizar uma manobra consideravelmente difícil e a tentativa de tentar realizá-la de novo logo em seguida para saber se realmente aprendeu. Assim, nota-se que há tentativas consecutivas se não existirem lesões corporais, ou seja, há a eliminação de um evento aversivo o que produz o sentimento de autoconfiança e o comportamento de novas tentativas de realizar a manobra.

Ah pô é gratificante, é legal! Às vezes cê fica ali tentando dez/quinze minutos a mesma manobra, cai, se machuca. Mas assim no final cê acaba acertando se você ficar focado mesmo tentando a manobra. E engraçado que depois que cê acerta a manobra cê, é muito difícil de cê esquecer como que faz entendeu. Meio que fica gravado na sua memória muscular. Sei lá, fica muito fácil de acertar depois que você acerta a primeira vez (ENTREVISTADO 03).

Podemos associar a fala do Entrevistado 03 há um evento gratificante, ou seja, o comportamento de tentar a manobra por várias vezes trouxe a consequência de conseguir realizá-la e possivelmente de manter tal comportamento aprendido. Assim, com as falas dos Entrevistados 02 e 03 pode-se dizer que ao emitirem comportamentos bem sucedidos ambos possuem um maior sentimento de autoconfiança visto que não houve a necessidade de um reforço social para um alívio (tentar novamente a manobra sem se machucar) ou satisfação pessoal (conseguir realizar a manobra novamente com maior facilidade). Desta maneira, as consequências que foram produzidas no ambiente esportivo fortaleceram os

comportamentos emitidos de forma que os entrevistados não precisaram de ninguém para reforçar tais comportamentos, mas as conseqüências positivas de emití-los tornam a probabilidade de que ocorram novamente maiores. Todo esse processo diz respeito ao comportamento operante. Destaco aqui que a autoconfiança exemplificada e explicada apenas nesses dois entrevistados se abrange de maneira específica para cada participante dessa pesquisa tendo em comum principalmente a descrição de sentimentos de felicidade e satisfação.

Todos os participantes sentem-se bem dentro de seu grupo esportivo, desta maneira, buscou-se uma melhor descrição do motivo pelo qual isso ocorre a partir de uma visão dos próprios skatistas.

Porque eu fico mais a vontade né. Eu sei que eu to num lugar que, vamos supor assim, os meus amigos os gostos são meio parecidos né. A gente meio que tem uma vibe igual né, se comunica igual, gosta de brincar igual. E todo mundo curte a mesma coisa, isso que é bom né. Isso que é a parte boa da coisa (ENTREVISTADO 04).

A partir da fala do Entrevistado 04 podemos reforçar o conceito de tribo urbana já descrita anteriormente aqui e em como a identificação com um grupo se torna modeladora de comportamento, visto que, ao estarem inseridos em um grupo os comportamentos relacionados à comunicação e brincadeiras tendem a ser iguais. Ressalto aqui que ao analisar a influência social, ou seja, a influência do grupo no comportamento do indivíduo, o gosto musical também é parecido bem como preferência de vestimenta, ainda que não haja adaptação para o esporte.

Me sinto bem. Livre! Posso ser quem eu quiser, falar o que quiser que não vai acontecer nada, porque todo mundo ali é amigo. É tipo um refúgio, a galera anda de skate, conversa um pouco sobre a vida, as vezes dividem os problemas. É andando de skate que você esquece os problemas e esfria a cabeça (ENTREVISTADO 06).

O espaço de liberdade do skatista se torna um lugar onde suas características se destacam podendo os diferir da sociedade e de outros grupos, mostrando os skatistas como uma tribo urbana por meio da identificação de suas peculiaridades.

Ao falar de mudanças físicas após começar a prática esportiva, 85,7% perceberam mudanças no corpo, entretanto a maioria destaca mudanças em relação à saúde. Os elementos que mais surgiram foram resistência e fôlego, e o emagrecimento destaca-se como principal fator de mudança corporal perceptível. Já 14,3% dos participantes que não percebe a diferença sempre tiveram cuidado com o corpo, ou seja, essa diferença pode realmente não existir ou mesmo não ser perceptível a tal

porcentagem dos participantes devido ao cuidado estético constante em suas vidas. Todos os entrevistados que perceberam diferença em seus corpos sentem-se bem com as mudanças, entretanto, com relação aos cuidados estéticos somente 14,3% acham que tem relação com o skate onde encontrou-se mudanças de estilo com cabelos maiores e inspiração em skatistas profissionais.

Então, o esporte pra mim assim... O meu corpo não é um corpo muito definido e eu também não gosto. Pra mim é mais... Eu me sinto bem quando eu faço esporte, então... Saúde né, traz muita saúde pra mim fazendo o surf e o skate. Então acho que eu consegui. É isso, né? (ENTREVISTADO 01)

Ah de boa. Eu sempre fui magro, minha família também. Meu irmão sempre foi magro na minha idade então tranquilo por mim. É mais uma parada de genética mesmo (ENTREVISTADO 03).

Percebi. Emagreci bastante, ganhei mais resistência, músculo na perna. Acho que só isso, o resto é... Faz parte da genética mesmo, magrelo assim desse jeito. [...] eu acho que o som influencia mais na estética do que o skate. O estilo musical eu acho que influencia mais ainda, mais que a prática em si (ENTREVISTADO 07).

Com esses dados dos entrevistados frente às mudanças físicas e estéticas relacionadas ao skate pode-se dizer que os participantes dessa pesquisa possuem uma boa auto-imagem já discutida aqui pelo olhar de Floriani, Marcante, Braggio (2002), que diz respeito à percepção que a pessoa tem de si mesma por meio de sua imagem. Todos os participantes estão satisfeitos com sua aparência atualmente, ou seja, 100% deles se gostam e se aceitam, mas cabe ressaltar aqui que 14,3% recorreram a recursos estéticos o que possivelmente pode ter advindo de uma não aceitação, uma insatisfação do indivíduo consigo mesmo frente aos sentimentos que surgiram diante de seus relacionamentos interpessoais.

Todos os participantes foram unânimes ao dizer que a prática esportiva ajudou na melhoria da qualidade de vida deles. O elemento que surgiu e mais se destacou foi o cuidado com a alimentação que o esporte proporciona, como descrito abaixo por um dos entrevistados.

Com certeza! Eu cuido mais da minha saúde. Procuro me alimentar bem até pra agüentar fazer esporte na frequência que eu faço, eu ando quase todo dia. Eu acho que o skate foi fundamental pra me ajudar a melhorar meu estilo de vida que nunca foi dos melhores, mas pelo menos na alimentação e na questão da disposição tem que tá sempre cuidando (ENTREVISTADO 07).

Outras questões que surgiram de forma a se atentar pelo que já foi discutido aqui estão relacionadas à saúde completa do organismo que se remete ao indivíduo, e estresse.

Pô com certeza, com certeza. Não somente fisicamente, mental também com certeza. Com certeza mental. É um exercício mental muito forte também. É superação cara, superação. Você num vai sair de um role do mesmo jeito que você entrou sacou. Você vai sair do role um pouco mais confiante ou um pouco mais com medo, mas se você sair com medo já tem que ir ciente que no outro dia cê tem que dominar o medo e mandar a manobra sacou (ENTREVISTADO 02).

Ah é o que eu falei antes né. Eu era bem estressado e pá, depois comecei a praticar esporte eu fiquei mais tranqüilo. Por causa que eu trabalho desde pequeno, aí o estresse já me acompanhava desde muito tempo atrás né. Aí quando eu comecei a praticar esporte, sei lá, meio que eu esvaziava a cabeça quando tava praticando, andando. E com isso comecei a ficar mais tranqüilo, numa vibe boa mesmo (ENTREVISTADO 04).

Salmulski, Noce (2002) falam a respeito dos benefícios advindos da prática esportiva, dentre eles encontra-se a redução dos níveis de estresse, fato confirmado pela fala do Entrevistado 04. Com relação ao bem estar psicológico, os autores afirmam não haver estudos sistemáticos que confirmem relação com o esporte, ao mesmo tempo também afirmam que tal aspecto varia de acordo com as contingências que o envolvem como, por exemplo, o tipo de exercício e o ambiente em que é realizado. Desta forma, com a fala do Entrevistado 02 pode-se dizer que andar de skate é possivelmente um fator de melhoria no bem estar psicológico do indivíduo, porém, pelo olhar de Weinberg, Gould (2001) não se deve tratar a atividade física de forma única e isoladamente como produtor desta melhoria, se deve atentar também para o esquecimento dos problemas cotidianos, sentimento de competência, interações sociais positivas e melhoria na auto-estima, dentre outros. Tal olhar se faz presente em diversos discursos dos entrevistados que aqui já foram citados bem como os citados posteriormente, de forma que fica claro como as contingências são importantes para todo esse processo de aspectos positivos ligados ao bem estar do indivíduo, tanto no aspecto físico quanto aspecto comportamental. Por tudo que já foi analisado, reforço aqui o sentimento de autoconfiança do Entrevistado 02 aparecendo em sua fala.

Ao se tratar da descrição que os entrevistados tem de si mesmo como atleta e como pessoa, diversas respostas distintas surgiram de forma que se abordará os dados mais curiosos trazidos pelos skatistas em suas respostas. Primeiramente em relação à descrição que os skatistas tem de si mesmos como atletas surgiu a questão dos treinos, dedicação, esforço e foco, visto que levam-se muitos anos para conseguir ser um profissional do skate e por isso poucos conseguem, segundo os próprios entrevistados. A diversão e satisfação também se fazem presentes na visão dos participantes em relação a si como atletas onde podemos visualizar melhor na

declaração “Difícil né, difícil falar. Sei lá, eu acho que... Que massa né. Porque eu tenho um role maneiro né, não posso dizer que não. Eu me divirto né e gosto e os outros que vê eles gostam também, acham massa né” (ENTREVISTADO 04). Desta maneira visualiza-se a forma positiva que o Entrevistado 04 tem consigo mesmo, o que caracteriza como uma boa auto-estima. Como já visto aqui através de Guilhardi (2002), para que se tenha o sentimento de auto estima é necessário o reforço social e tal reforço ocorre nessa interação do atleta com seu grupo esportivo de forma que o comportamento de andar bem de skate resulta numa resposta do grupo esportivo positiva que é gostar do role. Essa resposta positiva de gostar do role pode envolver carinho, atenção, elogios, dentre outros, e faz parte de um reforço do comportamento específico de andar de skate de forma que o mantém bem como aumenta o sentimento de auto-estima do skatista. Ainda abordando a auto-estima, falaremos sobre a descrição do skatista em relação a si mesmo como pessoa.

Como pessoa? Acho que uma pessoa simples que não precisa de muita coisa pra me satisfazer, pra me sentir bem. Acho que o skate foi importante pra isso também. O skate meio que completou minha vida de uma forma que eu num preciso de muito mais pra ser feliz, pra ser uma pessoa realizada (ENTREVISTADO 07).

Ao falar de realização pode-se fazer um paralelo de sentimento de auto-estima e autoconfiança do Entrevistado 07 visto que essa realização possivelmente veio do skate ao relatar que o mesmo completou sua vida. Trazer a autoconfiança mais uma vez, diz respeito aos vários comportamentos emitidos pelo skatista em contingências de reforçamento positivas ou negativas de forma que para isso não haja ajuda de outra pessoa, o que já foi exemplificado aqui. Tratando-se da auto-estima, ser uma pessoa realizada é um dado interessante, pois essa realização pode ser resultado de contingências de reforçamento de comportamentos dentro do grupo esportivo uma vez que ela veio a partir da complementação do skate na vida do atleta. Isso fica mais claro ao voltarmos numa das falas do Entrevistado 07 que diz respeito a melhorias na qualidade de vida a partir de mudança comportamental ao praticar esporte possibilitando uma melhora em sua ansiedade que é um aspecto positivo em relação a si mesmo e pode ter ligação com sua autoconfiança e boa auto-imagem que também já foi discutida aqui. Ou seja, toda essa descrição de sentimentos possivelmente veio a partir de reforço social positivo de um comportamento específico, tornando o sentimento de auto-estima generalizado para

além do skate. Para que se entenda melhor, cabe aqui o conceito de comportamento generalizado onde

Utilizamos o termo generalização de estímulos operante nas circunstâncias em que uma resposta é emitida na presença de novos estímulos que partilham alguma propriedade física com o  $S^d$ , na presença do qual a resposta fora reforçada no passado. Em outras palavras, um organismo está generalizando quando emite uma mesma resposta na presença de estímulos que se parecem com um  $S^d$  (Moreira, Medeiros, 2007, p. 101).

Um dado não esperado que surgiu em uma das entrevistas foi a questão do preconceito. Tal dado é interessante a ser discutido aqui devido ao sentimento de auto-estima e autoconfiança encontrado no discurso do entrevistado.

As pessoas falam que todo mundo que surfa e anda de skate é maconheiro e eu nunca fumei. Então isso é preconceito. Eu não ligo, porque eu não me importo com o julgamento e eu acho que eu tenho que fazer o que eu gosto. Não fazendo mal pras pessoas, fazendo o meu melhor, até ajudando as pessoas, independentemente do que elas vão achar. Eu não me importo, mas tem esse preconceito (ENTREVISTADO 01).

Segundo Guilhardi (2002), pessoas com sentimento de autoconfiança são reconhecidas por serem seguras, confiantes e terem iniciativa. O fato de não se importar com o julgamento e continuar a fazer o que gosta demonstra esse sentimento de forma que a contingência ao qual o Entrevistado 01 se expõe pode ser aversiva devido ao preconceito presente. A situação relatada é o que difere os sentimentos de auto-estima e autoconfiança, pois a auto-estima só existe se houver reforço necessariamente positivo, além disso, ela envolve outras pessoas o que também a difere da autoconfiança que é um sentimento produzido pelo próprio indivíduo. Ao relatar que não se importa com o julgamento e preconceito das pessoas e pelo fato de continuar praticando seu esporte, possivelmente o reforço dentro de seu grupo esportivo é maior do que a punição da sociedade, dito isso, o reforço dentro da tribo urbana de skate é o que mantém o comportamento de continuar praticando o esporte.

Há discursos que envolvem a auto-estima em algumas outras falas dos entrevistados, tanto na última pergunta ao falarem de si mesmos como atletas e o olhar que tem sobre eles mesmos como pessoa bem como nas perguntas que envolvem descrição de sentimentos dentro do grupo esportivo e a percepção de mudanças físicas após iniciar a prática esportiva. A partir de uma análise de todas as entrevistas, sentimentos de auto estima foram encontrados em 57,2% das respostas dos participantes.

#### 4.4 ONTOGÊNESE, CULTURA E MODELAÇÃO

É importante uma análise dos três níveis de seleção encontrados na entrevista de forma que se saiba como eles ocorrem dentro do esporte. Para falar do segundo nível de seleção, abordaremos a seguinte fala

Você tem que se vê como um cara que anda de skate e claro, com certeza, seu comportamento tem que condizer com a galera do skate né vei. Pô porque você anda de skate né, cê tem que ter ciência que você tá abraçando uma cultura ali que não é de hoje né (ENTREVISTADO 02).

Ao falar da cultura e do comportamento dentro do grupo ser mantido de acordo com ela, o participante foi questionado sobre o que ocorre caso ele se comporte de modo diferente ao qual é esperado pelo grupo em que está inserido respondendo que “[...] as pessoas que andam de skate que tão no meio ali vão te apontar, vão falar que você tá vacilando e tal, cortar até um laço de amizade” (ENTREVISTADO 02).

Com base nessas falas aborda-se o campo da ontogênese como segundo nível de seleção postulado por Skinner, onde podemos associar com a fala do Entrevistado 02. Segundo Melo (2004) a ontogênese diz respeito à aprendizagem individual que ocorre a partir de um condicionamento operante, ou seja, o ambiente ao qual o indivíduo está inserido se torna modelador de seu comportamento o que fica muito fácil de ser identificado a partir da fala do skatista aqui citada. Melo (2004) também vai nos dizer que as contingências estão relacionadas a ajustes comportamentais que podem levar a novas respostas, extinção de algumas já existentes ou mesmo um aumento eficaz em alguns comportamentos.

Deste modo, o ambiente ao qual o skatistas estão inseridos torna-se modelador de comportamento visto que a seleção por consequências ocorre a partir de comportamentos que são favoráveis para o indivíduo. Para associar e exemplificar junto com a fala do Entrevistado 02 pode-se dizer que há punição negativa de comportamentos não adequados dentro do grupo esportivo de forma que a cultura ali presente deve ser respeitada. De acordo com Moreira, Medeiros (2007) a punição negativa trata-se da retirada de um estímulo do ambiente (perder a amizade) de forma que a probabilidade do comportamento (invadir a pista de skate) voltar a ocorrer se torna menos provável. Ao emitir um comportamento adequado dentro da tribo urbana de skatistas, provavelmente ocorre o reforço e aquele comportamento é

selecionado pelas conseqüências aumentando a probabilidade de ocorrer novamente, bem como aqueles que não são reforçados ou são punidos tendem a diminuir a freqüência de ocorrer novamente ou são extintos, mantendo assim um padrão de comportamento dentro do grupo de skatistas de forma que sua cultura se mantenha.

O terceiro nível de seleção trata-se da cultura. Para falar desse nível aqui ele será abordado de acordo como relato de um dos skatistas participante da pesquisa que diz “[...] é toda cultura que tem em volta do skate. Questão do hip hop né, cê escuta, escuta... Rap, skate, grafite. Isso tudo forma uma cultura que assim cê acaba fazendo parte né. Depois de tanto tempo que cê tá praticando cê...” (ENTREVISTADO 03). Melo (2004) cita Skinner (1981) para falar da cultura como um processo que se inicia a partir do indivíduo e vai sendo transmitido de maneira que acaba se tornando uma prática cultural sobrevivendo apenas se trouxer efeitos positivos para dentro do grupo. O fazer parte da cultura descrito pelo Entrevistado 03 traz outros elementos pertencentes à tribo urbana de skatistas onde destaco o rap como forte componente deste grupo visto os dados aqui já coletados e buscando uma exemplificação de como o terceiro nível de seleção aparece na tribo urbana de skatistas.

A modelação foi um dos elementos que surgiu a partir das entrevistas onde cabe aqui uma associação com o segundo nível de seleção e uma análise de como os dois funcionam juntos em meio ao grupo de skatistas. Segundo Cillo (2001) “a modelação consiste em apresentar um estímulo (geralmente visual) a ser imitado” (p.116). Assim sendo, cabe a fala de um dos skatistas a respeito do uso da pista de skate que surgiu numa explicação do que não se deve fazer ao estar no meio de seu grupo esportivo

O outro seria você não respeitar a vez da pessoa ali. Porque como a gente tem pouca pista aqui a gente tem que... Tem o rodízio de pessoas pra poder usar a rampa, pelo menos a mini ramp ali que é aquela sessão ali né. Vai um errou, sai outro errou, sai outro... E sempre tem aquele que quer andar, já andar de novo né. É isso aí (ENTREVISTADO 02).

Visto o exposto acima, ao exemplificar que o respeito deve existir dentro do grupo de forma a esperar para o uso da mini ramp, temos um rodízio que ocorre no meio dos skatistas que é entendido como modelação. Os indivíduos que se encontram no Tancredão (nome popular dado ao parque freqüentado pelos skatistas) respeitam o rodízio existente de forma que tal rodízio é um estímulo que se apresenta

visualmente aos skatistas aondequem chega para andar na mini ramp emite respostas comportamentais topograficamente parecidas com as dos skatistas que já se encontravam ali. Essas respostas comportamentais estão relacionadas ao segundo nível de seleção, pois há ajustes comportamentais que excluem o comportamento de invadir a pista na vez de outro skatista, assim sendo, ao serem apresentados ao estímulo visual de como funciona a pista de skate há a modelação do comportamento dentro daquele ambiente onde o indivíduo possivelmente irá aumentar a probabilidade de respeitar a vez dos outros, diminuir ou colocar em extinção o comportamento de invadir a pista de skate quando não for sua vez. Dessa maneira pode-se observar que há a modelação paralela a seleção por consequências que se trata do segundo nível de seleção. Cabe ressaltar que a descrição acima foi observada pela pesquisadora em campo e pode ser generalizada aos skatistas que freqüentam o Centro Esportivo Tancredo de Almeida Neves.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho deu-se em torno de uma análise acerca de que maneira o comportamento é influenciado pelas características sociais do grupo de esportes radicais ao qual o indivíduo está inserido. O interesse pelo tema surgiu pela complexidade de sentimentos que podem aparecer a partir da prática de esportes radicais, categoria esportiva que lida com o imprevisível de forma que envolve o risco na vivência de novas experiências emocionais. Buscou-se então investigar possíveis benefícios psicológicos advindos por uma prática esportiva que lida com o risco, perigo e imprevisibilidade.

Desta forma realizou-se uma revisão literária em artigos científicos disponíveis em sites de busca e na biblioteca da Faculdade Católica Salesiana, onde foram encontradas poucas publicações referentes aos assuntos relacionados a esportes radicais e skate, entretanto encontrou-se uma quantidade relevante de literatura no que diz respeito à Análise do Comportamento e a saúde.

Ao delinear a pesquisa, foi escolhido o Centro Esportivo Tancredo de Almeida Neves como campo de estudo, pois trata-se de um local comumente visitado pelos skatistas visto ser a única pista de skate existente no Estado, de acordo com os mesmos. A metodologia utilizada deu-se por um estudo exploratório e descritivo, onde se usou um roteiro de entrevista semi estruturado com perguntas investigativas acerca da história de vida, influência social e descrição de sentimentos dos participantes. A partir disso, a análise das entrevistas foi embasada pela Análise do Comportamento, utilizando-se Skinner e Guilhardi para relacionar os dados obtidos com a teoria aqui indicada, conduzindo assim uma discussão a partir da interpretação do relato dos skatistas participantes da entrevista.

Ao final da análise das entrevistas e buscando responder aos objetivos aqui propostos temos a bermuda e camiseta como tipo de roupa preferida dos skatistas de forma que a preferência pela vestimenta não está relacionado ao esporte, de acordo com eles. O tipo de linguagem dos skatistas abrange várias gírias que indicadas na tabela que podemos encontrar na análise de dados. Tratando-se do gosto musical temos o rock como o gênero musical mais escutado seguido do rap, onde os entrevistados afirmam ser também o mesmo gosto ou bem parecido para o

restante do grupo esportivo ao qual fazem parte. Os dados obtidos aqui estão diretamente relacionados ao conceito de tribo urbana visto que tratam-se de gostos partilhados dentro de um grupo nos possibilitando identificá-los a partir disto.

Buscando descrição de sentimentos, conseguiu-se identificar que mais da metade dos participantes possuem uma boa auto-estima de forma que esse sentimento está diretamente relacionado ao esporte. Também se relaciona ao esporte a auto-imagem positiva encontrada em todos os participantes onde todos estão satisfeitos com suas aparências e destacando o emagrecimento como maior mudança física ao iniciar a prática esportiva.

A autoconfiança foi o sentimento que mais surgiu estando relacionado principalmente a tentativas e erros ao realizar manobras. Todos os participantes possuem sentimento positivo em relação à autoconfiança. Esse sentimento encontra-se diretamente ligado ao comportamento de conseguir executar uma manobra, visto ser um comportamento bem sucedido sem a necessidade de um reforço social, ou seja, depende única e exclusivamente do skatista.

A prática esportiva ajudou na melhoria da qualidade de vida na visão de todos os participantes com um destaque para uma alimentação melhor relatada por eles devido ao desgaste físico que o esporte demanda. O esporte também age na melhoria da qualidade de vida por meio da saúde mental que proporciona aos skatistas um momento relaxante. Assim, o esporte aparece como um exercício mental que ocasiona a superação e confiança bem como sendo um momento relaxante que alivia o estresse do indivíduo.

Isto posto, temos o skate como um esporte radical, conhecido também como esporte de ação ou de aventura que se trata de um agente propiciador de diversas experiências emocionais que podem surgir a partir de experiências positivas ou negativas, sendo vistas aqui em sua grande maioria de forma positiva. Ao ter a maioria dos participantes motivados a tal prática em busca da adrenalina, nota-se que apesar dos riscos que podem surgir a partir da imprevisibilidade do esporte, o mesmo proporciona sentimentos positivos de auto-estima, auto-imagem e autoconfiança. A melhoria na qualidade de vida dos skatistas vai de encontro aos sentimentos positivos encontrados aqui. Tais dados dizem respeito a influencia da tribo urbana de skatistas no comportamento do indivíduo, onde por fim, podemos considerar como influências positivas.

A partir de um olhar da Psicologia pelo viés da Análise do Comportamento, temos o skate como um esporte radical que proporciona ao indivíduo benefícios que vão além da saúde física de forma que há melhorias na vida do skatista por meio de aspectos psicológicos positivos e melhorias na qualidade de vida de maneira que o grupo social ao qual o indivíduo está inserido se faz modelador de comportamentos adequados que lhes proporcionam esse resultado positivo na prática de um esporte que se encontra envolvido por riscos.

Assim, destaco aqui a importância de novos estudos acerca do esporte relacionado com a psicologia, visto este ser um estudo exploratório e descritivo que demonstra aspectos positivos dessa relação. Desta maneira há a possibilidade da expansão de conhecimentos sobre benefícios psicológicos resultantes do esporte de forma que darão a psicologiamais elementos referentes ao assunto onde poderemos entender de uma melhor forma como agregar ambos para uma boa qualidade de vida do indivíduo.



## REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO Luís Otávio Teles; MORAIS, Pedro Paulo; FONTOURA, Humberto. **Relação entre atividade física, saúde e qualidade de vida** - Notas introdutórias, [200-] Universidade Católica de Brasília. Disponível em:

<[http://extensao.cecierj.edu.br/material\\_didatico/sau2201/aula08\\_TC01.pdf](http://extensao.cecierj.edu.br/material_didatico/sau2201/aula08_TC01.pdf)>  
Acessado em 03 de março de 2015.

BARBANTI, Valdir. O que é Esporte? In \_\_\_\_ **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**. S.P, p. 54-59, [199-] Disponível em:

<<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/viewFile/833/840>>  
Acessado em 06 de abr de 2015.

BAUM, William M. **Compreender o behaviorismo**: ciência, comportamento e cultura. Porto Alegre: ArtMed, 1999. 290 p.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

CILLO, Eduardo Neves P. Psicologia do esporte: Conceitos aplicados a partir da Análise do Comportamento. In \_\_\_\_ **Ciência do Comportamento**: Conhecer e avançar. 1 ed. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2002. P.107-124.

CORRÊA, Ricardo Martone et al. Metacontingências e Macrocontingências. In \_\_\_\_ **Comportamento e práticas culturais**. Brasília: Instituto Walden4, 2013. p. 121-136. Disponível em: <[file:///C:/Users/CASA/Downloads/MOREIRA%202013%20-%20Comportamento%20e%20pr%C3%A1ticas%20culturais%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/CASA/Downloads/MOREIRA%202013%20-%20Comportamento%20e%20pr%C3%A1ticas%20culturais%20(1).pdf)> Acessado em 17 de mar de 2015.

DELGADO, Leonardo. **O que é esporte?** [200-]. Disponível em:

<[http://aquabarra.com.br/educacao\\_fisica/1\\_Ano\\_Unidade\\_II.pdf](http://aquabarra.com.br/educacao_fisica/1_Ano_Unidade_II.pdf)>. Acessado em 27 de abr de 2015.

BRASIL. **Confederação Brasileira de Skate**. [2015?]. Disponível em: <<http://www.cbsk.com.br/>>. Acessado em 8 de set de 2015.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 9ª Edição. 2012. Disponível em: <[http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto\\_crianca\\_adolescente\\_9ed.pdf](http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto_crianca_adolescente_9ed.pdf)>. Acessado em 8 de set de 2015.

\_\_\_\_\_. **Prefeitura Municipal de Vitória**. [2015?]. Disponível em:

<<http://www.vitoria.es.gov.br/cidade/tancredao-centro-esportivo-para-a-populacao>>. Acessado em 15 de ago de 2015.

EISENSTEIN, Evelyn. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Adolescência & Saúde**. v. 2. nº 2. junho 2005. p. 6-7.

FALEIROS, Pedro Bordini. *Cooperação, Cultura e Comportamento Verbal*. In \_\_\_\_\_. **Ciência do comportamento** - Conhecer e avançar. 1 ed. Santo André, SP: ESETEc Editores Associados, 2003. p. 99-109.

FIGUEIRA, Márcia Luiza Machado; GOELLNER, Silvana Vilodre. **Quando você é excluída, você faz o seu: Mulheres e skate no Brasil**. Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n41/14.pdf>>. Acessado em 01 de nov de 2015

FLORIANI, Flavia Monique; MARCANTE, Márgara Dayana da Silva; BRAGGIO, Laércio Antônio. **Auto-estima e Auto-imagem: A relação com a estética**. Balneário Camboriú, 2002. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Flavia%20Monique%20Floriani,%20M%C3%A1rgara%20Dayana%20da%20Silva%20Marcante.pdf>>. Acessado em 27 de abr de 2015.

FUNARI, Pedro Paulo A. *História do Esporte*. In \_\_\_\_\_. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 8, n. 2, p. 174-186, maio/ago. 2010. Disponível em: <<http://fefnet178.fef.unicamp.br/ojs/index.php/fef/article/viewFile/530/359>> Acessado em 06 de abr de 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GUILHARDI, Hélio José. *Auto-estima, auto-confiança e responsabilidade*, 2002. Disponível em: <<http://professor.ucg.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/15372/material/autoc onfianca%20e%20responsabilidade.pdf>> Acessado em 06 de abr de 2015.

\_\_\_\_\_. **Um pouco mais sobre a auto estima**. Campinas-SP, 2013. Disponível em: <<http://www.itrcampinas.com.br/txt/umpoucomaisobreautoestima.pdf>>. Acessado em 27 de abr de 2015.

GRIFI, Giampiero. **História da educação física e do esporte**. D.C. Luzzatto. 1989.

HONORATO, Tony. *Uma história do skate no Brasil: do lazer à esportivização*. In \_\_\_\_\_. **Anais do XVII Encontro Regional de História - O lugar da História**. ANPUHS/SP - UNICAMP. Campinas, 6 a 10 de setembro de 2004. Disponível em: <<file:///C:/Users/CASA/Downloads/Hist%C3%B3ria%20do%20Skate%20no%20Brasil%20-%20do%20Lazer%20a%20Esportiviza%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acessado em 06 de abr de 2015.

LIMA, Anderson de Moura. **O Conceito de Análise do Comportamento**. Publicado na Edição de Janeiro de 2009. Disponível em: <<https://psicologado.com/abordagens/comportamental/o-conceito-de-analise-do-comportamento>> Acessado em 06 de set de 2015.

MANZINI, Eduardo José. **Entrevista semi-estruturada: Análise de objetivos e de roteiros**. Programa de Pós Graduação em Educação. Unesp, Marília. [200-].

Disponível em: <<http://www.sepq.org.br/lisipeq/anais/pdf/gt3/04.pdf>>. Acessado em 08 de set de 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Elizete Ferrerira Parnaíba; DANTAS, Maria de Lurdes Quaresma; PINHEIRO, Francimeire Leite. Auto conhecimento e auto-estima. p. 37-47. In \_\_\_\_ **Revista de Psicologia**, ano 5, n. 15, novembro/2011. Disponível em: <<http://idonline.emnuvens.com.br/id/article/viewFile/20/20>> Acessado em 06 de abr de 2015.

MATOS, Maria Amélia. **Com o que o Behaviorismo Radical trabalha**. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP, 2001. Disponível em: <[http://www.itcrcampinas.com.br/pdf/outros/Com\\_o\\_que\\_o\\_Behaviorismo\\_Radical\\_trabalha.PDF](http://www.itcrcampinas.com.br/pdf/outros/Com_o_que_o_Behaviorismo_Radical_trabalha.PDF)>. Acessado em 28 de out de 2015.

MELO, Camila Muchon. **A concepção de homem no Behaviorismo Radical de Skinner**: um compromisso com o 'bem' da cultura. São Carlos: UFSCar, 2004. Disponível em: <<http://www.dfmc.ufscar.br/uploads/publications/4f048aaadc706.pdf>>. Acessado em 27 de ago de 2015.

MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PAPALIA, Diane E; OLDS Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

PEREIRA, Dimitri Wuo. **Pedagogia da aventura**: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola. 1. ed. Jundá, SP: Fontoura, 2010

RAMPAZZO, Marcelo. **Skate, uma prática de lazer da juventude**: um estudo etnográfico. Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/63159/000869614.pdf?sequence=1>>. Acessado em 27 de abr de 2015.

ROSE, Júlio César Coelho. O que é comportamento? In \_\_\_\_ **Sobre Comportamento e Cognição**: aspectos teóricos, metodológicos e de formação em Análise do Comportamento e Terapia Cognitivista. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2001. p. 1-3. Disponível em: <<http://www.itcrcampinas.com.br/txt/julio.pdf>>. Acessado em: 06 de out de 2015.

SAMULSKI, Dietemar; FRANCO, Noce. **Psicologia do Esporte**. 1. ed. Barueri - SP: Editora Manole Ltda, 2002.

SILVA, Rodrigo Sinnott et al. **Atividade física e qualidade de vida**. Pelotas, RS. 2007

SKINNER, B. F. **Sobre o Behaviorismo**. 7. ed. São Paulo: Pensamento - Cultrix LTDA, 2002.

\_\_\_\_\_. **Ciência e comportamento humano**. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_. **Questões Recentes na Análise Comportamental**. Ed. Papyrus: Campinas, 1991.

\_\_\_\_\_. **O papel do meio ambiente**. SÃO Paulo, Campinas, [194-?] Disponível em: <[http://www.itcrcampinas.com.br/pdf/skinner/opapel\\_do\\_meio\\_ambiente\\_textos.pdf](http://www.itcrcampinas.com.br/pdf/skinner/opapel_do_meio_ambiente_textos.pdf)>. Acessado em 27 de abr de 2015.

SOUZA, Alessandra et al. Contexto das tribos urbanas com enfoque na formação de identidade na adolescência: uma revisão integrativa e ilustrativa dos anos. In \_\_\_\_\_ **Ciências humanas e sociais**, Maceió, v. 2, n. 2, p. 165-184, nov 2014. Disponível em: <<file:///C:/Users/CASA/Downloads/1441-6055-1-PB.pdf>>. Acessado em 06 de abr de 2015.

SOUSA, Helena Sofia Martins; FONSECA, Paula. As Tribos Urbanas de Ontem até às de Hoje. In \_\_\_\_\_ **Nascer e crescer** - Revista do Hospital de Crianças Maria Pia ano 2009, vol XVIII, n.º 3, p. 209-214. Disponível em: <[http://repositorio.chporto.pt/bitstream/10400.16/1271/1/TribosUrbanas\\_18-3.pdf](http://repositorio.chporto.pt/bitstream/10400.16/1271/1/TribosUrbanas_18-3.pdf)> Acessado em 06 de abr de 2015.

WEINBERG, Robert S; GOULD, Daniel. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Nome:           Categoria dentro do esporte:

Idade:Bairro:Modalidade:

#### **Bloco A – História de vida**

- 1) Há quanto tempo pratica esporte? Como começou?
- 2) Percebeu diferenças no seu comportamento antes e depois de praticar esporte? Quais?
- 3) O que o motiva a andar de skate? Essa motivação vai para além do esporte?

#### **Bloco B – Influência social**

- 4) Há um vocabulário próprio no seu grupo esportivo? Cite algumas palavras que usam e me dê o seu significado.
- 5) Qual é o seu estilo musical? O gosto musical dos componentes de seu grupo esportivo é o mesmo que o seu?
- 6) Sua vestimenta é o que gosta de usar no dia a dia ou há adaptação de acordo com o esporte que pratica?Fale mais sobre isso.
- 7) Você se acha capaz de realizar as tarefas que lhe são atribuídas? Acha que isso tem relação com o esporte?

#### **Bloco C – Descrição de sentimentos**

- 8) Ao realizar uma manobra consideravelmente difícil, como você se sente?
- 9) Como você se sente dentro de seu grupo esportivo? Fale mais sobre isso.
- 10) Você percebe mudanças físicas após ter iniciado o esporte? Quais? Como se sente frente a isso?

11) Você acha que a prática esportiva te ajudou a ter uma melhoria na qualidade de vida? Qual?

12) Dentro do esporte, qual a visão que tem de si mesmo como atleta? E como pessoa?

## APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**TÍTULO DA PESQUISA:** TRIBO URBANA DE SKATITAS: UM OLHAR SOB A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

**PESQUISADOR RESPONSÁVEL:** Alexandre Gomes Brito

**JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA:** Esta pesquisa visa analisar de que maneira o comportamento é influenciado pelas características sociais do grupo de esportes radicais ao qual o indivíduo está inserido com base na Teoria Comportamental. A pesquisa tem por finalidade investigar preferências de vestimenta, tipo de linguagem e gosto musical dos jovens esportistas; identificar como os esportes radicais ajudam na melhoria da auto-estima e auto-imagendo jovem; analisar se há o sentimento de autoconfiança e sua possível relação com o esporte; e verificar se a pratica do esporte ajudou na melhoria da qualidade de vida na visão de seu praticante. A partir desses objetivos, serão feitas entrevistas semiestruturadas com sete indivíduos de dezenove a vinte e nove anos.

**DESCONFORTO E POSSÍVEIS RISCOS ASSOCIADOS À PESQUISA:** Considerando a natureza da pesquisa e o método aplicado, prevê-se que a pesquisa não promoverá riscos e desconfortos.

**BENEFÍCIOS DA PESQUISA:** Os benefícios da pesquisa são de fins acadêmicos e Científicos. Ao fim da realização da pesquisa, se apresentará aos profissionais de psicologia de que forma a interação grupal afeta no comportamento pessoal, promovendo a compreensão deste indivíduo.

**FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA:** Quando necessário, o voluntário receberá toda a assistência médica e/ou social aos agravos decorrentes das atividades da pesquisa.

Basta procurar o pesquisador: Alexandre Gomes Brito pelo telefone: (27) 3331-8500 e no endereço: Av. Vitória, 950, Forte São João, Vitória-ES. CEP 29017- 950.

**ESCLARECIMENTOS E DIREITOS:** Em qualquer momento, o voluntário poderá obter esclarecimentos sobre todos os procedimentos utilizados na pesquisa e nas formas de divulgação dos resultados. Tem também a liberdade e o direito de recusar sua participação ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo do atendimento usual fornecido pelos pesquisadores.

**CONFIDENCIALIDADE E AVALIAÇÃO DOS REGISTROS:** As identidades dos voluntários serão mantidas em total sigilo por tempo indeterminado, tanto pelo executor, como pela instituição onde será realizado e pelo patrocinador. Os resultados dos procedimentos executados na pesquisa serão analisados e alocados em tabelas, figuras ou gráficos e divulgados em palestras, conferências, periódico científico ou outra forma de divulgação que propicie o repasse dos conhecimentos para a sociedade e para autoridades normativas em saúde nacionais ou

internacionais, de acordo com as normas/leis legais regulatórias de proteção nacional ou internacional.

### **CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO**

Eu, \_\_\_\_\_,  
portador da Carteira de identidade nº \_\_\_\_\_ expedida pelo  
Órgão \_\_\_\_\_, por me considerar devidamente informado (a) e esclarecido  
(a) sobre o conteúdo deste termo e da pesquisa a ser desenvolvido, livremente  
expresso meu consentimento para inclusão, como sujeito da pesquisa. Fui  
informado que meu número de registro na pesquisa é \_\_\_\_\_ e  
recebi cópia desse documento por mim assinado. \_\_\_\_\_

_____	Assinatura do Participante Voluntário	_____	Data	_____	Impressão
_____	Dactiloscópica.				(p/
_____	analfabeto)	_____			

\_\_\_\_\_

Assinatura do Responsável pelo Estudo

\_\_\_\_\_

Data